

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DEIVISON HERIQUE DE FREITAS SANTOS

**AVALIAÇÃO DA DEMOCRACIA E VALORES SOCIAIS ENTRE JOVENS:
O CASO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS HUMANAS E CIÊNCIAS EXATAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

CURITIBA

2019

DEIVISON HENRIQUE DE FREITAS SANTOS

**AVALIAÇÃO DA DEMOCRACIA E VALORES SOCIAIS ENTRE JOVENS:
O CASO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS HUMANAS E CIÊNCIAS EXATAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Ciências Sociais, Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais.

Orientador(a): Prof. Dr. Francisco Paulo Jamil Marques

CURITIBA

2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS – SCH
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Ata de Defesa – Monografia

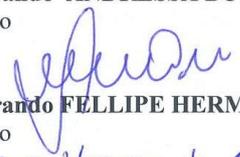
O acadêmico **DEIVISON HENRIQUE DE FREITAS SANTOS**, do curso de ciências sociais, teve sua monografia “ **AVALIAÇÃO DA DEMOCRACIA E VALORES SOCIAIS ENTRE JOVENS: O CASO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS HUMANAS E CIÊNCIAS EXATAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ** ”, arguida pela comissão examinadora composta pelo Professor Doutor **FRANCISCO PAULO JAMIL ALMEIDA MARQUES** (orientador) e pelos doutorandos **ANDRESSA BUTTURE KNISS**(membro) e **FELLIPE HERMAN** (membro). A monografia foi defendida no dia **13 de novembro de 2019**. Após arguir o candidato conclui-se pelo sinalizado abaixo:

- Aprovado (100) Nota (NOTA CEM)
 Reformular e apresentar nova versão no prazo de _____

Curitiba, 13 de novembro de 2019.


Prof.º Dr.º **FRANCISCO PAULO JAMIL MARQUES**
Orientador


Doutorando **ANDRESSA BUTTURE KNISS**
Membro


Doutorando **FELLIPE HERMAN**
Membro

DEIVISON HENRIQUE DE FREITAS SANTOS
Aluno

*Dedico este trabalho a todos/as os/as
profissionais que fazem da Universidade Pública
um espaço tão importante de produção do
conhecimento e promoção da cidadania.*

AGRADECIMENTOS

Graduar-se em uma boa instituição de ensino pode permitir mais do que o acesso à melhores oportunidades no futuro. A experiência de conviver em um meio tão diverso e construtivo é característica marcante de tal etapa. Para mim, a graduação foi algo que transcende o significado geralmente atribuído ao diploma que conquistei. Para além da formação em si, as experiências e aprendizados compartilhados com inúmeras pessoas sempre ocuparão os nobres e carinhosos espaços das minhas recordações. Isso porque foram as pessoas que dividiram essa fase comigo e os momentos que vivenciamos juntos que fizeram de mim mais do que um recém-formado profissional. Graças à tais indivíduos, também me tornei um ser humano consciente da imensidão de sentimentos, desejos e dificuldades que podem permear a realidade dos que me rodeiam. Alcancei, portanto, um olhar que sobre-excede a pequena bolha que, antes de tudo isso, prendia-me em um mundo repleto de limitações. Por tais motivos, seguem meus sinceros agradecimentos.

Em primeiro lugar, agradeço aos meus pais, **Angela Aparecida de Freitas Santos** e **Carlos Roberto de Freitas**. Sem a educação, apoio, respeito e incentivo que eles sempre me deram eu jamais poderia chegar onde cheguei. A presença de ambos na minha vida é um dos maiores presentes que eu tenho o orgulho e a satisfação de ter ganho. Não poderia deixar de agradecer, também, minha irmã caçula, **Dayse de Freitas Santos**, por acompanhar o meu desenvolvimento e aturar minhas constantes “chatices” e brincadeiras.

Por sua vez, deixo os meus sinceros agradecimentos a duas figuras basilares da minha vida: **Maria da Penha de Souza Santos** e **Elifas de Oliveira Santos**. Como pessoa de sorte que sou, além de pais e uma irmã maravilhosos, tenho o privilégio de ter avós excepcionais que sempre estiveram ao meu lado.

Jamais deixaria de agradecer, evidentemente, alguns amigos e amigas com os quais tive o prazer de conviver e compartilhar uma profusão de experiências. A **André Kohler**, **João Leal**, **Alexsander Bubniak** e **Brenda Marques**, agradeço pelos conselhos, pelos rolês e por estarem comigo nos melhores (e piores) momentos desta fase. À **Jackeline Saori Teixeira**, deixo meu enorme muito obrigado por todo o apoio e suporte que me foi oferecido ao longo desta trajetória universitária. A **Pedro Henrique Leite**, agradeço as parcerias dentro e fora da universidade. Também deixo meus agradecimentos à **Emanuelly Bevilaqua**, uma das pessoas mais especiais que tive a sorte de conhecer, conviver e compartilhar momentos.

Também sou grato à **Neoraci Cherbiski** (“Dona Neura”) e a **Mario Cherbiski** (“Seu Mário”) por terem me recebido com tanto carinho em sua residência nestes anos em Curitiba.

Nossas conversas na varanda da casa, à luz e calor dos raros dias de Sol, sempre foram uma fonte de tranquilidade em períodos de estresse característicos da etapa que agora se encerra.

Aos amigos da Pólis, em especial **Yachan Pinsag, Hector Bradasch, Murilo Brum e Diego Ultramari**, agradeço por tudo o que me foi ensinado e por toda colaboração que me foi dada. Do mesmo modo com o qual fui agraciado por participar de uma empresa júnior, também tive o prazer de integrar o Programa de Educação Tutorial do curso. Aos amigos do PET, deixo meu muito obrigado, sobretudo à **Aline Oliveira**, à **Letícia Bonaccorsi** e ao Professor Dr. **Rafael Cardoso Sampaio**.

Ao longo da minha formação também participei de grupos de pesquisas vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFPR. Não posso deixar de agradecer, então, todas as parcerias e trabalhos desenvolvidos em conjunto com excelentes pesquisadores/as e profissionais no âmbito do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Política e Tecnologia (PONTE). Especialmente, agradeço à **Andressa Kniess, Paulo Ferracioli, Camila Mont'Alverne e Giulia Fontes** por todas as parcerias e auxílios. Mais especialmente, agradeço ao Professor Dr. **Francisco Paulo Jamil Marques** por todos os conselhos, orientações e trabalhos em conjunto que levarei por toda a minha carreira profissional e acadêmica.

Também agradeço aos colegas de trabalho do Grupo de Pesquisa em Comunicação Política & Opinião Pública (CPOP) pelas dicas, orientações e por ter tido a honra de compartilhar do mesmo espaço de produção do conhecimento. Deixo uma menção particular à pesquisadora **Fernanda Cavassana de Carvalho** e ao Professor Dr. **Emerson Urizzi Cervi**.

Por fim, deixo o meu muito obrigado aos/as profissionais que fazem da Universidade Federal do Paraná uma das melhores e mais conceituadas instituições públicas de ensino e pesquisa deste país. Excepcionalmente aos/às professores/as da instituição e aos/às funcionários/as da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e do Restaurante Universitário. Durante toda minha formação fui contemplado com bolsas de assistência estudantil ofertadas pela UFPR e coordenadas pela PRAE. Sem a existência desses auxílios eu talvez não chegaria neste momento. Sendo assim, para finalizar de fato, ressalto a relevância da existência de políticas públicas voltadas para a inclusão e permanência de estudantes em instituições de ensino pelo Brasil. Obviamente, destaque, também, o papel crucial exercido por instituições públicas de ensino e pesquisa na formação do pensamento social brasileiro e na constituição do país enquanto uma nação composta por profissionais e pesquisadores/as competentes e interessados/as pela promoção da cidadania e pelo desenvolvimento nacional.

*“Se você é jovem ainda, jovem ainda, jovem ainda
Amanhã velho será, velho será, velho será!
A menos que o coração, que o coração sustente
A juventude que nunca morrerá!”*

(Chaves – Se você é jovem ainda)

RESUMO

A pesquisa tem por objetivo identificar qual é a avaliação dos estudantes que ingressaram nos cursos da UFPR em 2018 – especificamente nos setores de Ciências Humanas e Ciências Exatas – no que diz respeito à situação da democracia no Brasil. Além disso, também pretende-se compreender as posições assumidas pelos discentes sobre temas que geram controvérsias no debate público nacional. Três perguntas norteiam a investigação: (1) De que forma ingressantes nos cursos de Ciências Humanas e Ciências Exatas da Universidade Federal do Paraná avaliam a atual situação da democracia no Brasil e se posicionam diante temas controversos? (2) Em que medida existem divergências na avaliação e opinião dos discentes? (3) Como essas potenciais distinções podem ser explicadas a partir de variáveis individuais? O trabalho parte do pressuposto de que, havendo disparidades entre os setores acadêmicos indicados, tais divergências podem ser explicadas através de variáveis individuais dos estudantes como, por exemplo, escolaridade dos pais, renda familiar, posicionamento ideológico e sexo. Para o desenvolvimento da análise, utiliza-se de métodos quantitativos, em especial por meio dos dados contidos no *survey* aplicado a 474 novos alunos dos dois setores, em 2018, pela empresa júnior do curso de Ciências Sociais da UFPR: Pólis – Consultoria Política. Ademais, a investigação é realizada com o auxílio do *software SPSS*. Os resultados indicam diferenças e similaridades entre as áreas de conhecimento. Estudantes de Ciências Humanas possuem uma visão mais negativa sobre a situação da democracia no país, enquanto discentes de Ciências Exatas se posicionam de forma mais positiva sobre o regime. No que se refere aos temas controversos, a saber, (i) a descriminalização do aborto; (ii) a adoção de crianças por casais do mesmo sexo; e (iii) a proibição do comércio de armas de fogo e munição, o alunato de ambos os setores é majoritariamente favorável às propostas. Todavia, há algumas distinções oriundas das resistências de certos segmentos dos cursos de Ciências Exatas relacionadas à temática sobre o aborto e à proibição da venda de armas. As disparidades entre as áreas são explicadas através de duas variáveis específicas, quais sejam: o posicionamento ideológico e o sexo dos respondentes. Argumenta-se que as associações entre as variáveis sobre a ideologia e o sexo do alunato com a avaliação da democracia e os temas em destaque podem possuir relação com o contexto político nacional – do mesmo modo que, em certos casos, denotam atitudes tolerantes por parte da maioria do corpo estudantil analisado. Aliás, defende-se, também, que estudos que privilegiam o comportamento da população jovem podem oferecer relevantes indícios sobre o futuro da democracia e das condições de vida de diferentes setores da sociedade.

Palavras-chave: Cultura Política; Democracia; Survey; Ciências Humanas; Ciências Exatas.

ABSTRACT

The research aims to identify the evaluation of students who entered UFPR courses in 2018 - specific sectors of Humanities and Exact Sciences - concerning the situation of democracy in Brazil. In addition, it also intent to understand the positions taken by this students on issues that generate controversy in the national public debate. Three questions guide this study: (1) How do newcomers to the Humanities and Exact Sciences courses at the Federal University of Paraná evaluate the current state of democracy in Brazil and stand before the controversial issues? (2) To what extent are there differences in student assessment and opinion? (3) How can these distinctions be explained from individual variables? The study assumes that, if there are disparities between the indicated academic sectors, these divergences can be explained through individual student variables such as parental education, family income, ideological positioning and gender. In order to develop the analysis, quantitative methods were used, in particular through the data obtained by a survey research applied to 474 new students from both sectors, in 2018, by the junior company of UFPR Social Sciences course: Polis - Political Consulting. In addition, an investigation is carried out with the aid of SPSS software. The results show differences and similarities between the areas of knowledge. Humanities students have a more negative view of the state of democracy in the country, while Exact Sciences students have a more positive view of the regime. Concerning the controversial topics, namely: (i) decriminalization of abortion; (ii) same-sex couple adoption; and (iii) the ban on trade in firearms and ammunition, the pupil of both sectors is largely in favor of these propositions. However, there are some distinctions arising from the resistance of certain segments of the Exact Sciences courses related to the abortion theme and the prohibition of arms sales. Disparities between areas are explained by two specific variables, namely, the ideological positioning of the students and the gender of the respondents. It is argued that the associations between the variables on the ideology and sex of the pupil with the evaluation of democracy and the highlighted themes may be related to the national political context, just as, in some cases, they denote more tolerant attitudes from the most part of the analyzed student group. Moreover, it is also argued that studies that privilege the behavior of the younger population can offer relevant clues about the future of democracy and the living conditions of different sectors of society.

Keywords: Political Culture; Democracy; Survey; Humanities; Exact Sciences.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – AVALIAÇÃO DA DEMOCRACIA NO BRASIL ENTRE OS SETORES (%)	
.....	30
GRÁFICO 2 – POSIÇÃO DIANTE TEMAS POLÊMICOS ENTRE OS SETORES (%).....	32

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – NÚMERO APROXIMADO DE INGRESSOS POR SETOR E CURSO EM 2018	24
TABELA 2 - NÚMERO DE ENTREVISTAS REALIZADAS POR SETOR E CURSO	25
TABELA 3 – CONTAGEM E RESÍDUOS PADRONIZADOS ENTRE SETORES E AVALIAÇÃO DA DEMOCRACIA NO BRASIL	31
TABELA 4 – CONTAGEM E RESÍDUOS PADRONIZADOS ENTRE SETORES E POSIÇÕES DIANTE TEMAS POLÊMICOS	33
TABELA 5 – VARIÁVEIS INDIVIDUAIS E AVALIAÇÃO DA DEMOCRACIA NO BRASIL.....	34
TABELA 6 – VARIÁVEIS INDIVIDUAIS E POSIÇÃO DIANTE TEMAS POLÊMICOS	35
TABELA 7 – CORRELAÇÕES QUE APRESENTARAM SIGNIFICÂNCIA SEPARADAS POR SETOR	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Contexto, objetivos e perguntas de partida.....	11
1.2 Sobre a relevância do caso em questão	13
1.3 Estrutura do trabalho	16
2 DEMOCRACIA, VALORES SOCIAIS E JUVENTUDE: UM DEBATE À LUZ DA LITERATURA PERTINENTE.....	17
2.1 A relação entre as variáveis individuais e o posicionamento dos indivíduos.....	19
3 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	23
3.1 Coleta do material.....	23
3.2 Mecanismos de análise	25
3.2.1 A operacionalização das variáveis.....	26
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	29
4.1 Percepção sobre democracia no Brasil e posição diante temas controversos.....	29
4.2 Correlações entre variáveis individuais, avaliação da democracia no Brasil e posições sobre temas polêmicos	33
4.3 O que, então, poderia explicar as diferenças encontradas entre os setores?.....	35
5 DISCUSSÃO	39
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contexto, objetivos e perguntas de partida

O debate sobre o estado dos regimes democráticos pelo mundo tem sido objeto de atenção por parte da literatura *mainstream* na área de Ciência Política (FUKS et al., 2016; INGLEHART; WELZEL, 2009; LUNA, 2016; MENEGUELLO, 2006; MOISÉS, 1995, 2005, 2008; MORLINO; QUARANTA, 2016; NORRIS, 1999, 2004; PUTNAM, 2006, 2015). Os autores especializados têm se dedicado a acompanhar e discutir as mudanças que envolvem várias sociedades no que se refere tanto à dimensão institucional de suas democracias quanto aos seus aspectos culturais (ALMOLD; VERBA, 1989; DAHL, 2015; INGLEHART; WELZEL, 2009; SANTOS; ROCHA, 2011; PRZEWORSKI; CHEIBUB; LIMONGI, 2003; PUTNAM, 2006, 2015). No caso brasileiro não é diferente: investigações no âmbito da cultura política, por exemplo, buscam entender as transformações nas práticas democráticas no país, bem como os valores e os condicionantes que levam a população a adotar uma postura favorável (ou não) à democracia¹ (BORBA, 2005; CARREIRÃO, 2000; MOISÉS; CARNEIRO, 2008).

Não obstante as tentativas de entender as singularidades políticas do país, o fato é que, ao longo dos últimos anos, o Brasil tem passado por uma série de crises – um tipo de convulsão que abrange não só o campo econômico, mas, também, a esfera política. A respeito da economia, as consequências da recessão, iniciada em meados de 2015, ainda são sentidas por uma parcela significativa da sociedade². No campo político, alguns exemplos são o *impeachment* da presidente eleita Dilma Rousseff (Partido dos Trabalhadores), em 2016, os frequentes escândalos envolvendo a elite política nacional, principalmente no âmbito da Operação Lava Jato³, e os atritos constantes envolvendo os três Poderes da República testemunhados nomeadamente ao longo de 2019⁴.

Diante disso, torna-se relevante acompanhar a avaliação que parte da sociedade brasileira vem fazendo em relação a democracia. Estudos têm evidenciado que apreender de

¹ O estudo não busca discorrer a fundo sobre o conceito de democracia e os embates acerca de suas definições. Para o aprofundamento na discussão sobre tais assuntos, ver Held (1987) e Lijphart (2003). Sobre os significados da democracia para os brasileiros, ver Moisés (2010).

² MARTINS, G.; GARCIA, K. Desemprego avança 13% em um ano entre os mais qualificados. *O Globo*. Publicado em 07 de julho de 2019. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/economia/desemprego-avanca-13-em-um-ano-entre-os-mais-qualificados-23789772> >. Acesso em: 29 de julho de 2019.

³ ALENCASTRO, C.; BECK, M. Temer de saída: o legado para Bolsonaro. *O Globo*. Publicado em: 30 de dezembro de 2018. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/temer-de-saida-legado-para-bolsonaro-23335277> >. Acesso em: 29 de julho de 2019.

⁴ FOLHA DE S. PAULO. Relembre atritos entre os três Poderes após anúncio de pacto que não saiu do papel. Publicado em: 27 de junho de 2019. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/06/anuncio-de-pacto-nao-evitou-atrito-entre-os-poderes-entenda.shtml> >. Acesso em: 29 de julho de 2019.

que forma as pessoas avaliam e se comportam frente às instituições e princípios democráticos pode servir como elemento importante para o aperfeiçoamento e permanência do regime ao longo do tempo (INGLEHART; WELZEL, 2009; MOISÉS; CARNEIRO, 2008).

Nesse sentido, analisar, especificamente, o modo como a população mais jovem⁵ enxerga e avalia o regime democrático se mostra uma tarefa pertinente. Afinal, é justamente o foco sobre tal público que permite vislumbrar as possibilidades futuras para a manutenção do sistema e as condições possíveis para a vigência do mesmo (FOA; MOUNK, 2019; HOOGHE, 2004; SLOAM, 2016). Tal ponto já foi investigado por uma miríade de estudos que abordam a relação entre o público jovem de diferentes regiões do mundo e os princípios e práticas que caracterizam a democracia, a exemplo da presença de certos valores e crenças, e da participação e engajamento em atividades cívicas (ALLASTE; CAIRNS, 2016; BAQUERO; BAQUERO, 2007; SILVEIRA, 2006; HENN; OLDFIELD; HART, 2017; ILIŠIN; GVOZDANOVIC; POTOČNIK, 2017; NORRIS, 2004; QUINTELIER, 2015; SLOAM, 2016).

Ademais, adotar a perspectiva investigativa aqui proposta possibilita elaborar indagações acerca do quanto as opiniões de certos segmentos estão diretamente relacionadas com os princípios de tolerância, inclusão e respeito, além de se associarem aos padrões existentes de qualidade de vida. Nessa linha, discussões que consideram aspectos ligados à condição de vida de estratos importantes da população se colocam como ponto indeclinável para se entender a realidade social brasileira e as particularidades contidas em sua democracia.

A partir disso, o debate sobre determinadas controvérsias sociais como, por exemplo, a descriminalização⁶ do aborto, a adoção de crianças por casais do mesmo sexo e a proibição da venda de armas de fogo e munição pode contribuir no processo de sistematização das características que marcam o Brasil contemporâneo, sobretudo no que concerne ao tratamento de informações que transcendam a avaliação sobre o regime político vigente.

Uma vez mais, a juventude se encontra em posição de destaque quando consideradas as controvérsias sociais retratadas neste trabalho. Primeiro, porque pesquisas já indicam que, no Brasil, as mulheres jovens representam uma parcela significativa do grupo de pessoas que

⁵ No presente estudo, os temas *jovens*, *juventude* e *público jovem* são direcionados a indivíduos que, em média, possuem 21 anos (com um desvio padrão de 5,89), em decorrência da amostra disponível para a realização da pesquisa. De toda forma, a maioria do *corpus* em análise se encontra dentro da margem de idade que define a população jovem brasileira – 15 a 29 anos (BRASIL, 2013).

⁶ Optou-se pelo termo “descriminalização”, em detrimento a “legalização”, por tratar-se de alternativa mais próxima as possibilidades já previstas em lei em decorrência da escusa absoluta destinada a casos específicos (risco de vida para a gestante; gravidez decorrente de estupro; ou casos de fetos anencefálicos). BRASIL. Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. (Art. 128 e ADPF 54). Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm >. Acesso em: 14 de agosto de 2019.

já passaram pelo procedimento do aborto em algum momento da vida (DINIZ; MEDEIROS; MADEIRO, 2016). Segundo, em razão do fato de que assuntos ligados à comunidade LGBT têm recebido destaque em importantes trabalhos sobre mudanças culturais no âmbito da Ciência Política, evidenciando resultados especialmente relevantes acerca do público jovem em nações desenvolvidas (INGLEHART; WELZEL, 2009). Por fim, hoje, no país, as principais vítimas de armas de fogo são jovens (ou adultos-jovens) entre 15 e 29 anos, notadamente indivíduos pertencentes a camadas mais pobres e menos escolarizadas da população (WAISELSZ, 2016).

Frente a essa realidade, o estudo busca contribuir com as investigações dedicadas a examinar como os jovens avaliam a democracia no Brasil e sobre como tal grupo se posiciona diante temas que podem gerar polêmicas no debate público. Apesar de já haver trabalhos nesse campo, a exemplo daqueles mencionados acima, acompanhar o desenvolvimento da sociedade no decorrer do tempo, principalmente em momentos de crise, trata-se de atividade indispensável. Com isso, pode-se interpretar de que forma mudanças culturais e valorativas da população podem influenciar o andamento do processo político e a consolidação de instituições democráticas em regimes recentemente instituídos (INGLEHART; WELZEL, 2009).

Sendo assim, a pesquisa tem por objetivo identificar qual é a avaliação dos estudantes que ingressaram nos cursos da UFPR em 2018 – especificamente nos setores de Ciências Humanas e Ciências Exatas – no que diz respeito à situação da democracia no Brasil. Além disso, também pretende-se compreender as posições assumidas pelos discentes sobre temas que geram controvérsias no debate público nacional, a saber: (i) a descriminalização do aborto; (ii) a adoção de crianças por casais do mesmo sexo; e (iii) a proibição da venda de armas de fogo e munição no país.

Três perguntas norteiam a investigação: (1) De que forma ingressantes nos cursos de Ciências Humanas e Ciências Exatas da Universidade Federal do Paraná avaliam a atual situação da democracia no Brasil e se posicionam diante temas controversos? (2) Em que medida existem divergências na avaliação e opinião dos discentes? (3) Como essas potenciais distinções podem ser explicadas a partir de variáveis individuais?

1.2 Sobre a relevância do caso em questão

Atualmente, as instituições públicas de ensino superior são as principais responsáveis pela produção de conhecimento no país⁷, elencando, dentre suas diretrizes e princípios, a

⁷ ESCOBAR, H. Fábricas de Conhecimento. *Jornal da USP*. Publicado em 5 de abril de 2019. Disponível em: < <https://jornal.usp.br/ciencias/fabricas-de-conhecimento/> >. Acesso em: 29 de julho de 2019.

necessidade de promover atividades de ensino, pesquisa e extensão que se relacionem com vários campos da produção científica e em sintonia com os interesses da sociedade. Tais atividades promovidas por essas instituições as colocam em uma posição de destaque na esfera pública, sobretudo por atuarem enquanto um espaço fundamental ao debate sobre temas relevantes que permeiam as reflexões de diferentes grupos sociais. Em razão disso, elaborar análises levando em consideração os jovens universitários que compõem tais organizações consiste em uma atividade essencial.

De acordo com dados de 2016 do INEP⁸, relativos ao perfil dos ingressantes em cursos do ensino superior no Brasil, mais da metade dos novos estudantes são jovens com 24 anos ou menos – cerca de quatro milhões de indivíduos, sendo que, destes, mais de um milhão são de calouros de universidades públicas. Nesse sentido, o estudo de caso sobre a juventude universitária vinculada à UFPR pode ser uma importante fonte de informações, ainda mais quando se leva em conta a posição desta entidade entre as maiores e melhores instituições de ensino do país⁹.

Vale salientar, também, que o público alvo da presente pesquisa se concentra no estrato da juventude brasileira pertencente a camadas mais privilegiadas da população. Afinal, apenas 18% dos jovens em idade universitária hoje, no Brasil, de fato, estão em uma universidade¹⁰. Mesmo assim, a investigação sobre tal grupo se mostra relevante por contemplar uma parcela da sociedade associada às instituições responsáveis pela maior parte da produção de conhecimento científico no país. Ou seja, compreender a forma como esses indivíduos se posicionam frente a temas como os elencados nesta investigação se trata de atividade pertinente, porque são justamente esses estudantes que potencialmente se dedicarão a produzir conhecimento e a debater tais assuntos dado o contexto intelectual ao qual estão inseridos. Não obstante, a presente proposta está alinhada a estudos que acentuam o papel da universidade enquanto espaço institucional para o desenvolvimento político (COSTA et al., 1994) e a trabalhos interessados em investigar os sistemas de valores e de participação política entre jovens universitários (SPOSITO; TARÁBOLA, 2016; PEREIRA; TORRES; BARROS, 2004).

⁸ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 29 de julho de 2019.

⁹ RANKING UNIVERSITÁRIO FOLHA – 2019. Disponível em: < <https://ruf.folha.uol.com.br/2019/ranking-de-universidades/principal/>>. Acesso em: 06 de dezembro de 2019.

¹⁰ PAULUZE, T.; BOLDRINI, A. Ensino superior volta a crescer no país, mas só na modalidade a distância. *Folha de S. Paulo*. Publicado em 20 de setembro de 2019. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2018/09/ensino-superior-volta-a-crescer-no-pais-mas-so-na-modalidade-a-distancia.shtml>>. Acesso em: 06 de dezembro de 2019.

A escolha dos estudantes dos setores de Ciências Humanas e Ciências Exatas se deu por conta da disponibilidade das informações, considerando-se a participação do pesquisador responsável por esta pesquisa no processo de confecção e aplicação das entrevistas. Além disso, os cursos dos setores de Humanas e Exatas em Curitiba estão entre as graduações que mais disponibilizaram vagas no vestibular 2017/2018 da UFPR¹¹. Aliás, avaliar a percepção dos discentes assim que entram na universidade pode ser uma maneira de evitar eventuais efeitos que a experiência universitária pode exercer ao longo do tempo sobre o alunato, permitindo a futuros estudos a realização de comparações entre os momentos de início e final desta trajetória de graduação¹². Por fim, pode-se considerar que a presente pesquisa se trata de um *quase-experimento* que pode servir de modelo para futuras investigações com o público jovem, semelhantemente a outros trabalhos nessa seara (FUKS; CASALESCCHI, 2016)¹³.

Tratando-se da relevância do ano de 2018, ressalta-se o fato de esse ter sido um ano eleitoral, o que implica crescimento e acirramento das discussões e disputas entre variados grupos da sociedade em busca de emplacar e atender objetivos políticos, sociais ou econômicos. Não obstante, de acordo com dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE)¹⁴, mais de 22 milhões de jovens entre 16 e 24 anos estavam aptos a votar nas eleições gerais de 2018, número razoavelmente significativo quando se leva em conta que a eleição presidencial de 2014 foi definida por pouco mais de 3 milhões de sufrágios¹⁵.

Entender de que forma uma parcela dos jovens universitários brasileiros pensam questões vinculadas ao sistema político e a temas polêmicos é uma providência de suma importância para o aperfeiçoamento das abordagens que buscam compreender os padrões comportamentais e as percepções sociais desse segmento – em consonância com trabalhos

¹¹ NÚCLEO DE CONCURSOS – Universidade Federal do Paraná (UFPR). Disponível em: < <http://portal.nc.ufpr.br/documentos/ps2018/editais/Guia%20do%20Candidato.pdf> >. Acesso em: 10 de dezembro de 2019.

¹² Diante da média da idade dos entrevistados (21 anos) e do desvio padrão (5,89) destacados em notas anteriores, pode-se esperar que, eventualmente, uma pequena parcela dos respondentes já possam ter cursado algum curso superior. Vale destacar, também, que, em razão do foco da pesquisa ser estudantes recém ingressos, uma pequena parte dos novos discentes (~10%) possuíam idades que sobre-excedem a margem do desvio padrão.

¹³ Ademais, também é comum no imaginário de alguns estratos sociais das universidades a existência de certas particularidades entre os setores ora investigados. Assim, o presente estudo de caso também pode servir como fonte de informações empíricas para as discussões que permeiam a trajetória universitária de alguns estudantes.

¹⁴ TSE. Disponível em: < <http://www.tse.jus.br/eleitor/estatisticas-de-eleitorado/estatistica-do-eleitorado-por-sexo-e-faixa-etaria> >. Acesso em: 03 de setembro de 2018.

¹⁵ PORTAL G1. Eleições 2014 – apuração de votos para presidente. Publicado em: 27 de outubro de 2014. Disponível em: < <http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/apuracao-votos-presidente.html> >. Acesso em: 03 de agosto de 2019.

recentes que reconhecem a relevância de tal grupo quanto a questões ligadas, por exemplo, às mudanças climáticas ou à justiça social (CORNER et al., 2015; YUEN, 2018).

1.3 Estrutura do trabalho

A pesquisa está dividida em quatro sessões, além da introdução. No tópico seguinte, apresenta-se a revisão da literatura sobre as principais categorias em debate. Tal revisão discute as ênfases e as características de trabalhos no campo da cultura política, com especial enfoque em aspectos ligados à democracia e aos valores sociais. Além do mais, são destacadas as variáveis que o estudo pretende utilizar para explicar eventuais diferenças entre os setores. No tópico subsequente, são evidenciadas as estratégias metodológicas, providenciando-se detalhes sobre os processos de coleta, análise e operacionalização das variáveis. Na sequência, os dados são apresentados. O texto se encerra com uma discussão – seguida da conclusão – sobre os principais achados da pesquisa à luz de literatura pertinente.

2 DEMOCRACIA, VALORES SOCIAIS E JUVENTUDE: UM DEBATE À LUZ DA LITERATURA PERTINENTE

Desde a obra seminal de Almond e Verba (1989 [1963])¹⁶, pesquisas na área da Cultura Política têm se dedicado a compreender de que forma valores, crenças e conhecimentos sobre o sistema político de uma sociedade se relacionam com as instituições e com o desempenho do regime democrático (FUKS et al., 2016; MOISÉS, 2005; NORRIS; 2004; PUTNAM, 2006). Como interessado em tal vertente, Moisés (2008) se empenha em avaliar – dentre outros fatores – de que modo as experiências dos cidadãos com as instituições democráticas influenciam suas atitudes políticas. Perspectiva similar, aliás, também é utilizada para investigar especialmente a posição do público jovem nesse processo (RUSSO; AZZI; FAVERI, 2018).

Putnam (2006), por sua vez, apresenta um estudo sobre as alterações da democracia italiana em razão das transformações institucionais ocorridas a partir de meados de 1970 naquele país, avaliando as relações de mútuos efeitos entre aspectos culturais de tal sociedade com sua nova dimensão institucional. Não obstante, preocupado com o que considera como um declínio do capital social nos Estados Unidos, Putnam (1995, 2015) também discorre sobre como as mudanças de hábitos da sociedade estadunidense – bem como suas causas – estariam ocasionando um processo de desengajamento cívico e comprometimento dos valores democráticos, acima de tudo por conta do esvaziamento de instituições e organizações comunitárias no país como igrejas, sindicatos e demais associações civis.

Outros trabalhos, entretanto, oferecem uma perspectiva distinta da tese de que estaria ocorrendo um processo de significativo desengajamento cívico nas sociedades contemporâneas. Inglehart (1971) sustenta que, em sociedades industrialmente avançadas, os indivíduos tenderiam a possuir suas necessidades de sobrevivência mais extensamente atendidas, garantindo, desse modo, uma maior segurança econômica (ou existencial). A partir disso, em sociedades denominadas como “pós-industriais” (economicamente mais avançadas), ocorreria um processo de mudança cultural, de caráter intergeracional, no qual as pessoas – notadamente as mais jovens –, em vez de se atermem a valores “aquisitivos” (ou materialistas), passariam a declarar valores “pós-burgueses” (ou pós-materialistas). Ou seja, de acordo com o autor, estaria ocorrendo uma mudança gradual nas prioridades valorativas individuais em diferentes sociedades pelo mundo (INGLEHART, 1977).

¹⁶ O autor reconhece os embates existentes em torno do trabalho em questão e entre as abordagens culturalistas e institucionalistas na Ciência Política contemporânea (LAZZARI, 2016; PERES; 2008), porém acredita que a abordagem adotada na presente pesquisa é a que mais compactua com os objetivos e perguntas do estudo.

Diante desse contexto, em lugar de se identificarem com valores relativos à sobrevivência (como a defesa da ordem, do controle de preços e do respeito à autoridade), em democracias pós-industriais os valores de autoexpressão (como a defesa de pautas identitárias, da liberdade de expressão e da participação política) teriam preponderância. Por conseguinte, os indivíduos mais jovens e pós-materialistas de certas sociedades, em especial, buscariam formas alternativas de representação e participação, pois não mais sentiriam suas necessidades atendidas pelas instituições tradicionais. É isso que os levariam, por exemplo, a buscar formas não-convencionais de ação política e de oposição às elites estabelecidas (INGLEHART, 1971, 1977; INGLEHART; WELZEL, 2009)

Em estudo posterior, Inglehart e Welzel (2009) confirmam tais teses. Um exemplo interessante para a presente pesquisa trata-se dos efeitos das mudanças culturais sobre o rearranjo de orientações entre as parcelas mais jovens de indivíduos. De acordo com os autores:

A mudança na direção do pós-materialismo, como o aumento da ação política de oposição às elites, [é componente] de uma mudança mais abrangente na direção de valores de autoexpressão, conformando nova forma às orientações referentes à autoridade, à política, aos papéis de gênero e as normas sexuais entre os públicos das sociedades pós-industriais. Os pós-materialistas e os jovens são notadamente mais tolerantes com a homossexualidade do que os materialistas e idosos, e isso é parte de um padrão difuso: a ascensão de normas humanísticas que valorizam a emancipação humana e a autoexpressão (INGLEHART; WELZEL, 2009, p.161).

A literatura internacional recente também tem dado especial destaque para estudos interessados em investigar os hábitos, práticas e valores da juventude em diversos países (ALLASTE; CAIRNS, 2016; GRASSO, 2017; HENN; OLDFIELD; HART, 2017; HOOGHE, 2004; ILIŠIN; GVOZDANOVIĆ; POTOČNIK, 2017; NORRIS, 2004; YUEN, 2018). Salgado, Vásquez e Yáñez (2019) investigam o grau de altruísmo entre jovens chilenos durante um experimento no qual diferentes grupos, caracterizados por variados níveis de cooperação, participam de jogos que instigam os participantes a tomar um conjunto de decisões morais, descobrindo que as características de cada grupo se relacionam com as condições de associação entre os integrantes.

No âmbito nacional, Ribeiro (2008) analisa a teoria de Ronald Inglehart citada acima e chega a conclusões que diferem o caso brasileiro da tese original. Em seu estudo, elaborado a partir dos dados do *Worlds Values Survey* de 1991 e 1997, o autor identifica que os poucos pós-materialistas brasileiros são mais propensos a participar de instituições tradicionais como partidos políticos, contrariando, dessa maneira, a tese de que esse recorte da sociedade tenderia a ter uma posição de contestação às elites e as formas convencionais de participação.

Ainda no Brasil, diferentes pesquisas têm colocado o público jovem no centro das discussões (BAQUERO; BAQUERO, 2007; FUKS, 2012; OKADO; RIBEIRO, 2015; OLIVEIRA et al., 2016). Fuks e Casaleschi (2016) analisam os efeitos do programa Parlamento Jovem da Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Os autores concluem que a participação em tal atividade garante um efeito positivo em diferentes dimensões, por exemplo, na promoção do conhecimento político, na confiança institucional e na tolerância às minorias. Telles (2010) ressalta as percepções de jovens entrevistados durante as eleições de 2010 em Belo Horizonte sobre um conjunto de aspectos ligados ao universo eleitoral à época. A autora deixa clara a importância que essa camada social vem ganhando nos últimos anos na política brasileira e realça a necessidade da expansão dos estudos que visem melhor compreender esse público. Tal defesa fica evidente já no título de seu trabalho: *Jovens eleitores: decifra-me ou eu te devoro*.

O presente estudo sobre o caso dos estudantes que ingressaram na Universidade Federal do Paraná busca se inserir nesse campo de investigações, em um esforço para contribuir não somente para o melhor entendimento das dinâmicas e práticas por trás dos valores e hábitos que circundam o regime democrático como, também, com o intuito de oferecer informações sobre um importante segmento social quando se fala do processo de aperfeiçoamento e consolidação das instituições e valores democráticos no país: a juventude.

2.1 A relação entre as variáveis individuais e o posicionamento dos indivíduos

Este tópico se dedica a elencar as razões que justificam as escolhas de certas variáveis para explicar as eventuais diferenças entre os setores acadêmicos ora investigados, quais sejam: a escolaridade dos pais, renda familiar mensal, ideologia e sexo. Diante disso, tem-se por objetivo oferecer informações e exemplos da relevância do uso de tais variáveis, a partir dos achados de diferentes estudos. Acredita-se, além disso, que, dada a amostra representativa de ambas as áreas do conhecimento, promover comparações entre elas pode proporcionar descobertas mais instigantes e minuciosas através das informações disponíveis.

Tratando da variável sobre os níveis de escolaridade, Moisés e Carneiro (2008) demonstram que indivíduos mais escolarizados tendem a ter uma avaliação mais crítica em relação a democracia. Paulino (2016) chega a conclusões semelhantes, ressaltando que escolaridade se trata de importante variável quando se aborda o suporte a democracia em países latino-americanos. Todavia, os achados de Del Porto (2016) vão de encontro a tais trabalhos, destacando a ausência de relações significativas entre escolaridade e satisfação com o regime democrático no Brasil. Mesmo possuindo variados objetivos e resultados, tais investigações

exemplificam a centralidade atribuída à variável escolaridade em análises sobre a democracia – o que também se faz presente em outros estudos (FUKS; CASALESCCHI, 2018; FUKS; PAULINO; CASALESCCHI, 2018; MOISÉS, 2008; FUKS, 2011). Por tais razões, argumenta-se que seja viável considerá-la na presente pesquisa.

No caso apresentado, considera-se a escolaridade dos pais. Isso se deu pelo fato de a amostra em questão, em sua maioria, representar jovens estudantes recém ingressos no ensino superior; ou seja, indivíduos que, em média, não possuem nenhuma outra formação que não a referente à educação secundária. Trabalhar com a escolaridade dos pais não é algo novo nesses casos. Outros estudos já usaram de tal meio para identificar possível influência da educação destes sobre as opiniões e posicionamentos de seus filhos, partindo, por exemplo, de teorias sobre os processos de socialização política (BAQUERO; BAQUERO, 2007; FUKS, 2012). Ademais, a associação entre a educação de pais e filhos também é um elemento destacado em pesquisas sobre mobilidade intergeracional (MAHLMEISTER et al., 2017).

Tratando-se da renda familiar, pesquisas de opinião têm demonstrado que parcelas de menor renda da população possuem predisposições a atitudes conservadoras acerca de temas como a descriminalização do aborto¹⁷. Além do mais, Moisés e Carneiro (2008) também apresentam relações significativas entre a insatisfação com o regime da democracia e pessoas que consideram sua renda insuficiente. Por conseguinte, dada a evidente relação entre escolaridade e renda no caso brasileiro (SALVATO; FERREIRA; DUARTE, 2010), considerar tal variável pode ser tão pertinente quanto considerar o nível educacional.

A respeito da ideologia dos entrevistados, pode-se destacar três aspectos que têm contribuído para uma significativa distinção entre grupos com ideologias divergentes, ou uma polarização do debate público, entre variados segmentos sociais no Brasil.

Em primeiro lugar, o *impeachment* de Dilma Rousseff, em 2016, foi um dos acontecimentos mais discutidos da política brasileira recente. A saída da então presidente marcou o fim de mais de dez anos de um governo de centro-esquerda no país, que se iniciou em 2003, após a eleição do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (Partido dos Trabalhadores). A legitimidade do processo que culminou com a retirada de Dilma do poder gerou intenso debate em diferentes estratos da população, especialmente no que tange às suas consequências para o país (AMORIM NETO, 2016).

¹⁷ DATAFOLHA. Temas Polêmicos PO 813942. 22, 29 e 30 de novembro de 2017. Disponível em: < <http://media.folha.uol.com.br/datafolha/2018/01/08/b29e802ac9aa4689aa7d66fbc24a52e045d6de.pdf> >. Acesso em: 31 de julho de 2019.

Por sua vez, e levando em conta a discussão sobre temas controversos, é comum, no Brasil, a defesa de certas pautas por partidos e movimentos que pertencem a campos ideológicos bem delimitados. Pautas como a questão do aborto são comuns entre setores à esquerda do espectro ideológico, assim como a flexibilização do porte e posse de armas são pautas mais tradicionais de segmentos à direita¹⁸. Em terceiro lugar, desde o início das articulações político-eleitorais, no começo de 2018, houve um relativo acirramento entre variados grupos políticos, o que evidenciou certa divisão ideológica entre diferentes camadas da sociedade brasileira¹⁹.

Diante do exposto, avaliar a percepção dos estudantes acerca da atual situação da democracia no Brasil e sobre temas polêmicos à luz da variável sobre posicionamento ideológico pode representar contribuição relevante, acima de tudo quando se considera a polarização ou o acirramento presente no debate público brasileiro recente.

Por fim, debater assuntos como a descriminalização do aborto e a proibição do comércio de armas à luz da variável sobre o sexo dos respondentes é fundamental pelo fato dela estar associada as consequências de tais questões para vida de milhares de pessoas. Em especial pelo motivo de que, no Brasil, cerca de meio milhão de mulheres se submetem ao aborto anualmente, sendo que muitas acabam falecendo durante o procedimento em circunstância, dentre outras, da falta de preparo técnico de clínicas clandestinas (DINIZ; MEDEIROS; MADEIRO, 2016). Segundo, pelo fato de que, por exemplo, em 2016, metade dos homicídios de pessoas do sexo feminino foi causado por armas de fogo²⁰. Nessa linha, avaliar a percepção sobre tais temas considerando o sexo dos entrevistados pode indicar uma abordagem plausível.

O trabalho parte do pressuposto de que, havendo disparidades entre os setores acadêmicos, tais divergências podem ser explicadas através das variáveis individuais destacadas acima. Sabe-se, também, que essas especificidades não são as únicas capazes de apresentar correlações com os temas debatidos. A literatura especializada já elenca outras características como religião, raça e, no caso de jovens, o tipo de escola em que cursou o ensino médio (FUKS, 2011; WAISELFSZ, 2016). Contudo, optou-se por esse desenho porque as

¹⁸ Sabe-se que não é possível efetuar grandes generalizações nesses casos. Porém, há indícios na realidade política nacional que levam a tais conclusões, como a defesa do trato do aborto como um assunto de saúde pública, comum a partidos como o PSOL (Partido Socialismo e Liberdade); e a defesa da flexibilização do acesso a armas por parte de representantes do Partido Social Liberal no Congresso e do próprio presidente Jair Messias Bolsonaro.

¹⁹ FOLHA DE S. PAULO. Isolado após articulações de Lula, Ciro Gomes se diz "o cabra marcado para morrer". Publicado em 02 de agosto de 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/08/isolado-apos-articulacoes-de-lula-ciro-gomes-se-diz-o-cabra-marcado-para-morrer.shtml> >. Acesso em: 11 de dezembro de 2019.

²⁰ CARVALHO, C. Metade das mulheres mortas em 2016 foram vítimas de armas de fogo. *O Globo*. Publicado em: 15 de janeiro de 2019. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/metade-das-mulheres-mortas-em-2016-foram-vitimas-de-armas-de-fogo-23374188> >. Acesso em: 31 de julho de 2019.

variáveis elencadas apresentaram resultados mais consistentes em decorrência do modelo de questionário aplicado (disponível no apêndice *online*)²¹, não havendo, entretanto, impedimento significativo para a expansão das análises em futuras investigações.

²¹ Algumas variáveis contidas no questionário possuem limitações, por exemplo, em seus enunciados ou em suas codificações. Visto isso, foram selecionadas as variáveis mais robustas da pesquisa para as correlações desenvolvidas. O link para o apêndice *online* é: < <http://www.ponte.ufpr.br/dados/monodemocraciaevalores/> >.

3 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

3.1 Coleta do material

Para a realização do trabalho, são utilizadas 474 entrevistas realizadas pela Pólis – Consultoria Política²² com o novo alunato dos setores de Humanas e Exatas da UFPR ao longo de 2018. O *survey* foi dividido em três blocos interessados em investigar, em um primeiro momento, as características sociodemográficas e econômicas dos entrevistados. Em seguida, foram selecionadas questões de cunho político-ideológico, com o objetivo de captar as opiniões dos indivíduos acerca de temáticas ligadas à democracia, assuntos que geram polêmicas e, por fim, identificação político-partidária.

As entrevistas ocorreram entre o final do primeiro semestre de 2018 (maio/junho) e início do segundo semestre do mesmo ano (agosto/setembro). A aplicação das perguntas ficou a cargo de oito membros da equipe da empresa, inclusive o autor desta monografia. Antes do início da aplicação do questionário, houve um processo de discussão e avaliação interna do *survey*, seguidos por um teste preliminar.

Para a seleção da amostra que compõe o *corpus* de análise, tomou-se como referência a homogeneidade máxima da população (dp. 50 ou 50), o intervalo de confiança de 95% e uma margem de erro de 4 pontos percentuais. A partir disso, e utilizando de aspectos metodológicos explicados por Cervi (2017, p. 141), definiu-se a aplicação de 600 entrevistas, somados os dois setores. Porém, em razão de se conhecer o número aproximado de estudantes que ingressaram no ano analisado ($N \sim 1577$)²³ e fazendo-se uso do Fator de Correção da População (FCP), a quantidade de entrevistas foi revista, chegando em um valor de 472 no total²⁴. Apresenta-se, abaixo, a fórmula utilizada para o ajuste da amostragem (CERVI, 2017, p. 140).

$$\text{FCP} = n \cdot \sqrt{\frac{N-n}{N-1}} \quad \text{Onde: } N = \text{tamanho da população} \mid n = \text{tamanho da amostra}$$

²² A Pólis – Consultoria Política é a empresa júnior (EJ) do curso de Ciências Sociais da UFPR, fundada em 2014, por estudantes vinculados a habilitação em Ciência Política. Seus trabalhos abrangem desde a realização de sondagens de opinião até o desenvolvimento de pesquisas de cunho qualitativo. Sem a existência e colaboração da referida empresa, o desenvolvimento do presente estudo sofreria com severas limitações. Em razão disso, o autor é grato a toda a colaboração recebida pela competente equipe da EJ.

²³ A consulta foi realizada no portal do núcleo de concursos da UFPR. NÚCLEO DE CONCURSOS - UFPR. Disponível em: <<http://portal.nc.ufpr.br/PortalNC/Home>>. Acesso em: 25 de março de 2019.

²⁴ Durante as aplicações, foram realizadas entrevistas adicionais para caso houvesse a necessidade de descarte de algum questionário por eventuais erros de preenchimento. Por fim, o total de entrevistas foram 474. Todos os respondentes foram considerados na pesquisa. Logo, o *corpus* total é composto por 474 questionários.

Para a especificação mais cuidadosa da amostra e para garantir maior representatividade da população, a pesquisa buscou informações acerca do número de estudantes que ingressaram em cursos dos dois setores no portal do Núcleo de Concursos da UFPR. A universidade disponibiliza dados sobre o número de estudantes ingressos em seu processo seletivo em cada ano, levando em consideração o tipo de entrada (vestibular próprio, SISU ou Provar)²⁵. Foram consultados os editais de primeira chamada de todos os cursos de cada um dos dois setores e contabilizada a quantidade de estudantes que foram aprovados. Abaixo, segue a tabela com os valores aproximados²⁶ de cada curso.

TABELA 1 – NÚMERO APROXIMADO DE INGRESSOS POR SETOR E CURSO EM 2018

Setor de Ciências Humanas		Setor de Ciências Exatas	
Curso	N de estudantes	Curso	N de estudantes
Ciências Sociais	95	Física	174
Filosofia	106	Expressão Gráfica	48
História	186	Química	116
Psicologia	89	Ciência da Computação	87
Letras	232	Matemática	178
Turismo	48	Matemática Industrial	51
-	-	Estatística	137
-	-	Informática Biomédica	30
Total	756	Total	821

FONTE: Elaboração própria, a partir dos dados coletados pela Pólis (2019).

Verifica-se que, ao todo, foram aproximadamente 1577 estudantes que passaram a compor o quadro de discentes da UFPR, nos setores de Humanas e Exatas, no processo seletivo de 2017, ingressando à universidade no ano de 2018. Em valores percentuais e considerando esse total, foram 47,93% de estudantes inseridos em cursos do setor de Ciências Humanas e 52,06% de alunos ingressos nos cursos de Ciências Exatas. Como já tratado, foram aplicadas 474 entrevistas em duas ondas. No total, foram entrevistados 230 (48,53%) estudantes de Ciências Humanas e 244 (51,47%) estudantes dos cursos de Ciências Exatas. Como é perceptível, a divisão do número de questionários aplicados em cada setor corresponde proporcionalmente ao número aproximado de ingressos, garantindo, desse modo, certa

²⁵ A consulta foi feita no dia 11 de abril de 2018. No que se trata das modalidades do Provar, foram averiguadas as seguintes possibilidades: Reopção de Curso, Transferência, Reintegração de ex-aluno, Complementação de Estudos e Aproveitamento de Curso Superior. Ressalte-se que a amostra foi calculada considerando o agregado de estudantes ingressantes em cada setor, desconsiderando, para fins de amostragem, a modalidade de ingresso.

²⁶ Os valores podem variar em circunstância das chamadas complementares realizadas pela universidade após o período de confirmação de matrículas ou em decorrência de chamadas adicionais em outras modalidades que não o vestibular. Todavia, acredita-se que os dados disponíveis podem ser usados como referência pelo fato de destacarem a maior parte dos estudantes ingressos no primeiro semestre do ano analisado.

representatividade entre ambos. Além disso, todos os cursos tiveram parte de seus discentes entrevistados, tanto homens quanto mulheres. A seguir, encontra-se a tabela que detalha a quantidade de questionários aplicados em cada departamento²⁷.

TABELA 2 - NÚMERO DE ENTREVISTAS REALIZADAS POR SETOR E CURSO

Setor de Ciências Humanas		Setor de Ciências Exatas	
Curso	N de entrevistas	Curso	N de entrevistas
Ciências Sociais	29	Física	46
Filosofia	33	Expressão Gráfica	15
História	56	Química	32
Psicologia	27	Ciência da Computação	26
Letras	71	Matemática	62
Turismo	14	Matemática Industrial	17
-	-	Estatística	40 ²⁸
-	-	Informação Biomédica	6
Total	230	Total	244

FONTE: Elaboração própria, a partir dos dados coletados pela Pólis (2019).

3.2 Mecanismos de análise

As investigações foram desenvolvidas com o auxílio do editor de planilhas *Excel* e através da utilização do *software* para análises estatísticas *SPSS* (FIELD, 2009). As variáveis dependentes analisadas são: (1) a avaliação sobre a democracia no Brasil; (2) a opinião sobre a descriminalização do aborto; (3) o posicionamento sobre a adoção de crianças por casais homoafetivos; e (4) a posição sobre a proibição do comércio de armas de fogo e munição.

Quando notadas diferenças estatisticamente significativas entre os setores, foram realizados testes de correlação²⁹ com variáveis independentes para tentar explicar as possíveis razões dessas divergências. As variáveis explicativas utilizadas foram: (1) a escolaridade dos

²⁷ Mesmo a divisão entre os setores obedecendo certo grau de representatividade, reconhece-se que o mesmo procedimento não foi adequadamente adotado na distribuição entre os cursos e entre os sexos dos respondentes. Como é possível perceber pela comparação entre os dois últimos quadros, cursos com maior número de ingressos foram privilegiados no momento da aplicação do *survey*. De toda forma, o material ora investigado contém relevantes informações contidas em entrevistas realizadas em todos as graduações e com estudantes de ambos os sexos, logo considera-se que a presente análise se mostra uma atividade importante para melhor compreender o comportamento de parcela dos jovens universitários.

²⁸ No caso específico do curso de Estatística, em vez de membros da equipe da empresa júnior aplicarem os questionários, os estudantes do curso foram instruídos por dois integrantes da empresa a responderem às perguntas diretamente no *survey*. Isso se deu em razão da grande quantidade de entrevistados no momento da aplicação e do pouco tempo disponibilizado.

²⁹ Os testes desenvolvidos foram de correlação, ou seja, de que modo e com qual intensidade a variação de uma variável está relacionada com a variação de outra. Não foram realizadas análises para medir a causalidade entre elas, por exemplo, através de testes de regressão.

pais; (2) a renda familiar mensal dos que moram na mesma residência; (3) o posicionamento ideológico dos entrevistados; e (4) o sexo dos respondentes³⁰.

Não obstante às ferramentas utilizadas, os testes foram orientados pelos parâmetros e condicionantes explanados em Cervi (2019), levando-se em consideração o perfil de cada variável e os cruzamentos realizados. Esses cruzamentos consistem na avaliação sobre se, e em que medida, as variáveis independentes mencionadas acima estão correlacionadas com a percepção dos estudantes. Para cada conjunto de variáveis faz-se um teste específico, levando em conta suas peculiaridades.

Quando se pretende avaliar se uma única variável ou se variáveis nominais em tabelas de contingência possuem diferenças estatisticamente significativas, o teste mais indicado é o teste T de diferença de médias, também conhecido como *Qui-quadrado* (X^2). Esse teste pode ser seguido pela análise de resíduos padronizados (Rp), que permite a identificação do excesso ou a ausência significativa de casos, ao mesmo tempo em que facilita a observação dos casos responsáveis pelas relações não aleatórias apontadas pelo coeficiente X^2 (CERVI, 2019). Quando associadas duas variáveis ordinais, ou uma ordinal e outra nominal, o teste utilizado pode ser o *Tau_b de Kendall* (CERVI, 2019). Quando cruzadas duas variáveis nominais, um dos testes possíveis é o de *Correlação de Spearman* (CERVI, 2019).

Todas as variáveis utilizadas são categóricas (ordinais ou nominais). Visto isso, ressalta-se que, em todos os casos, foram realizados testes que levassem em conta as exigências existentes para se trabalhar com análises não paramétricas.

3.2.1 A operacionalização das variáveis

Para a realização da pesquisa, algumas variáveis foram agrupadas. Esse agrupamento se justifica por conta da necessidade de simplificar a elaboração dos testes e para melhor atender aos condicionantes necessários para o desenvolvimento de correlações e demais estatísticas utilizadas³¹. Em decorrência desse novo agrupamento, algumas variáveis foram testadas de forma agregada e sofreram mudanças em seu processo de codificação. Nesses casos, antes da

³⁰ O autor assume o equívoco no uso dos termos *homem* e *mulher* para a caracterização dos sexos dos respondentes. As diferenças entre sexo (masculino e feminino – especificidade biológica) e gênero (homem e mulher – especificidade social) não foram levadas em conta no momento da confecção do questionário (MATHIEU, 2009).

³¹ No caso de testes como o *Qui-quadrado*, por exemplo, uma das exigências é que em nenhum momento haja cruzamentos com menos de 5 casos. Por mais que existam meios alternativos para contornar situações como essas, a junção das variáveis proporcionou a descomplexificação dos testes. Todavia, os agrupamentos também foram feitos levando em conta fatos da realidade brasileira que justificassem, mesmo que parcialmente, a sua realização, como descrito nas notas subsequentes.

apresentação dos resultados obtidos a partir dos testes, são feitas algumas observações acerca do processo de agrupamento e recodificação destas variáveis.

Em primeiro lugar, foram agrupadas as respostas contidas na variável sobre a avaliação da democracia no Brasil. Essa variável consiste em uma escala que vai de 1 (não democrático) a 10 (totalmente democrático). Nesse questionamento, as respostas 1, 2 ou 3 foram agrupadas e nomeadas como “Pouco democrático”; as respostas 4 e 5 passaram pelo mesmo procedimento e foram nomeadas como “Moderadamente democrático”; as categoriais 6 e 7 ficaram como “Democrático”; e, finalmente, os respondentes que optaram pelas opções 8, 9 ou 10 foram agrupados em uma nova categoria nomeada como “Muito democrático”³². Os códigos, então, passaram a ser: 1 para “Pouco democrático”, 2 para “Moderadamente democrático”, 3 para “Democrático”, e 4 para “Muito democrático”. Ou seja, quanto maior o valor da categoria, mais positiva a avaliação sobre a democracia no Brasil.

Por conseguinte, destaca-se que as variáveis sobre os temas polêmicos tratam-se de variáveis dicotômicas, que possuem como opção as respostas favoráveis à medida (código 1) ou contrárias a ela (código 2). O mesmo acontece com a variável sobre sexo, na qual os códigos são 1 (Homem) e 2 (Mulher). Por serem simples, nenhuma medida de agrupamento foi adotada.

Em terceiro lugar, evidencia-se o agrupamento proposto quanto às variáveis sobre o grau de escolaridade da mãe e do pai de cada entrevistado³³. Após o processo de agrupamento, as variáveis foram divididas entre: “Básico” (composta pelos pais que não estudaram ou que tinham até o fundamental completo); “Médio” (composta pelos pais que possuíam o ensino médio, incompleto ou completo); e “Superior” (preenchida pelos pais com o nível técnico, superior incompleto, completo ou pós-graduação)³⁴. A categoria de pais com educação básica recebeu o código 1, a média ficou com 2, e a categoria de pais relacionada ao ensino superior ficou com o código 3. Sendo assim, quanto maior o código maior a escolaridade dos pais.

De modo semelhante ao que ocorreu com a variável sobre a escolaridade dos pais, a renda familiar mensal também foi agrupada. Depois de realizado o processo de coleta das informações, o conjunto sobre a renda dos entrevistados ficou dividido entre: “Baixa” (até 3

³² Essa medida foi adotada para a simplificação dos testes de X^2 , visto a pouca concentração em alguns cruzamentos no modelo anterior.

³³ As categorias possíveis eram: “Não estudou”, “Fundamental incompleto”, “Fundamental completo”; “Médio incompleto”, “Médio completo”, “Técnico”, “Superior incompleto”, “Superior completo” e “Pós-graduado”.

³⁴ A escolha por formatar os dados dessa forma se deu por três razões: 1) a simplificação da análise; 2) a distinção entre ensino básico, médio e superior é uma técnica já utilizada em pesquisas no campo de comportamento e cultura política (MUNDIM, 2012); 3) optou-se pela soma das categorias referentes ao nível técnico e superior pelo fato de ambas oferecerem uma formação profissional não obtida nos níveis anteriores, além do nível técnico de ensino, no caso brasileiro, estar bastante associado ao ensino superior, a exemplo de escolas de ensino médio-técnico existentes em universidades públicas e dos próprios Institutos Federais espalhados pelo país.

SM), “Média” (de 3 a 9 SM) e “Alta” (>9 SM)³⁵. Os respondentes com renda baixa receberam o código 1, os de renda média receberam o código 2 e os estudantes com renda alta foram codificados como 3. Assim, quanto maior o código, maior a renda.

Por fim, no que concerne ao posicionamento ideológico, as categorias propostas consistem em uma escala que vai de 1 (extrema-esquerda) até 7 (extrema-direita)³⁶. Nessa variável, os respondentes que optaram pelas posições de 1 a 3 foram enquadrados como de “Esquerda”; a opção 4 permaneceu como “Centro”; e as opções de 5 a 7 foram nomeadas como “Direita”. Os estudantes de esquerda ficaram com o código 1, os de centro foram codificados como 2, e os de direita receberam o código 3. Portanto, quanto maior o número, mais à direita o estudante se posicionou.

Para finalizar esta seção, vale destacar que parte das variáveis utilizadas no desenvolvimento do *survey* foram retiradas de pesquisas tradicionais do campo da Cultura Política e Opinião Pública, a exemplo do *Latinobarômetro* (<http://www.latinobarometro.org/lat.jsp>) e do *World Values Survey* (<http://www.worldvaluessurvey.org/wvs.jsp>). Ademais, apesar de favorecer o desenvolvimento das análises, o novo agrupamento provoca a perda de detalhes mais minuciosos do material. Diante de tal limitação, informações descritivas detalhadas e dados sobre cada setor também estão disponíveis no apêndice *online*, caso seja do interesse de algum leitor³⁷.

³⁵ Tratando-se dessa questão, as categoriais iniciais ficavam entre: “1SM”, “1 a 3 SM”, “3 a 6 SM”, “6 a 9 SM”, “9 a 12 SM”, “12 a 15 SM”, “> 15 SM” (SM = Salário Mínimo). O trabalho reconhece a dificuldade e incompatibilidade existente no campo da estratificação de classificadores socioeconômicos (KAMAKURA, MAZZON, 2016), porém, alguns fatores norteiam a classificação proposta. Entre eles estão: 1) a simplificação dos testes desenvolvidos; 2) o fato de que a renda média *per capita* dos estados brasileiros, de acordo com dados do IBGE de 2018, vai de R\$605 a R\$2460, o que embasa parcialmente a primeira categoria; 3) vista a necessidade de mais uma subdivisão, optou-se por delimitar mais dois subgrupos que poderiam distinguir famílias entre uma renda “média” e “alta” de modo a evitar a permanência de cruzamentos com poucos casos, devido à pouca concentração de casos com maior renda. A partir disso, as categorias compostas por pessoas com rendas mais altas foram sendo agrupadas até se alcançar a viabilidade para realização de testes estatísticos, chegando a esse ponto depois de somadas as três últimas categorias de maior renda (“9 a 12 SM”, “12 a 15 SM”, “> 15 SM”). Sendo assim, o resto das categorias passaram a representar uma renda “média” entre os entrevistados (“3 a 6 SM” e “6 a 9 SM”). (LAPORTA, T. Renda domiciliar per capita no Brasil foi de R\$ 1.373 em 2018, mostra IBGE. *Portal G1*. Publicado em: 27 de fev. de 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/02/27/renda-domiciliar-per-capita-no-brasil-foi-de-r-1373-em-2018-mostra-ibge.ghtml>>. Acesso em: 04 de abril de 2019).

³⁶ Os valores intermediários vão de 2 e 3, passando pelo centro (4), e seguindo à direita para 5 e 6. Ademais, metodologia similar de análise de posicionamento ideológico já foi adotada em pesquisas recentes com estudantes universitários da UFPR (ULTRAMARI, 2017).

³⁷ Os dados se encontram no portal do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Política e Tecnologia (PONTE-UFPR). O link para o apêndice *online* é: <<http://www.ponte.ufpr.br/dados/monodemocraciaevalores/>>.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A análise do material está dividida em três momentos. Em primeiro lugar, apresenta-se os resultados relacionados à avaliação sobre a democracia brasileira³⁸ e as opiniões dos estudantes diante temas controversos, comparando-se os dois setores. Na sequência, são destacados os resultados dos testes de correlação desenvolvidos a partir das questões que evidenciaram diferenças estatisticamente significativas entre as áreas, com o objetivo de compreender quais variáveis individuais mais podem explicar as distinções encontradas. Por fim, à luz das relações estabelecidas entre as variáveis individuais e as posições do alunato, acentua-se as características que podem explicar as diferenças encontradas.

4.1 Percepção sobre democracia no Brasil e posição diante temas controversos

Iniciando a análise dos dados, apresenta-se a distribuição dos estudantes no que se refere às avaliações que fazem sobre a democracia no Brasil (Gráfico 1). Vale destacar, antes disso, que os testes foram realizados e os gráficos e tabelas montados considerando apenas os estudantes que ofereceram uma resposta válida às questões. Ou seja, respondentes que optaram pelas categoriais do questionário “não sabe” (Código 99) ou “não respondeu” (Código 00) foram descartados.

É possível identificar que, entre os discentes de Humanas, 25,88% avaliam a democracia no Brasil de forma negativa, acionando a categoria “Pouco democrático”. Por sua vez, 46,93% dos estudantes do setor em questão acham que o Brasil é “Moderadamente democrático”. Com menores percentuais, 24,12% do alunato de Humanas disse que o Brasil é “Democrático” e apenas 3,07% dos entrevistados escolheu a opção “Muito democrático”.

No caso dos discentes de Ciências Exatas, 15,83% dos entrevistados disse que o Brasil é “Pouco democrático”, seguidos pelos 25,83% do alunato que escolheu a opção “Moderadamente democrático”. Com avaliações mais positivas, 41,67% dos alunos acionaram a categoria “Democrático” e, por fim, 16,67% a categoria “Muito democrático”.

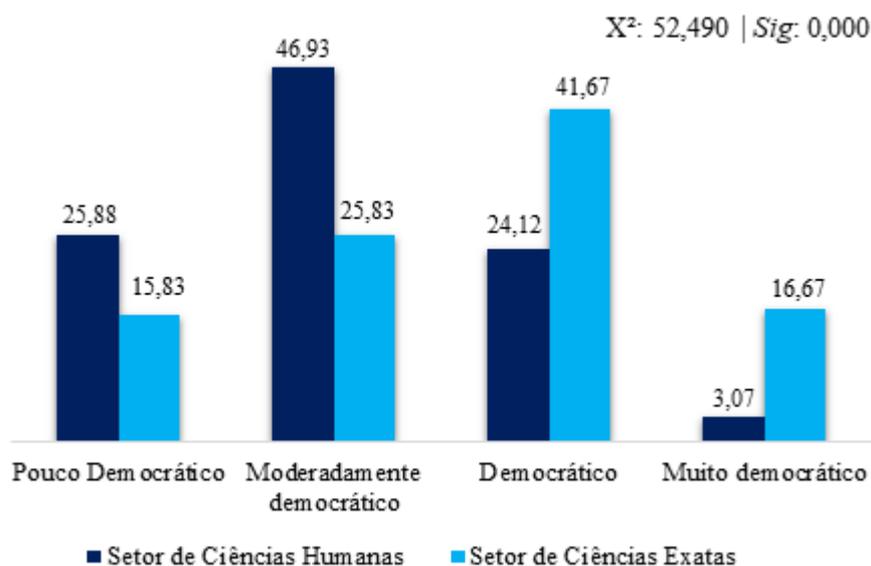
Nota-se, com isso, uma avaliação mais positiva sobre a democracia brasileira entre os discentes de Ciências Exatas quando estes são comparados com os estudantes de Ciências Humanas. Enquanto o primeiro grupo aciona as opções “Democrático” e “Muito democrático”

³⁸ Neste momento, cabem duas ponderações: (1) a avaliação sobre a democracia no Brasil tocada por este trabalho mensura de forma mais específica a visão dos discentes sobre o regime no momento da aplicação do questionário; ou seja, não tem em vista a análise de recortes abrangentes, como toda a fase pós-redemocratização; (2) o trabalho cobre a avaliação dos estudantes sobre o regime democrático no Brasil, não a adesão dos discentes à democracia enquanto sistema político preferencial.

em mais da metade dos casos (58,34% do total), para os estudantes do segundo grupo as categorias “Pouco democrático” e “Moderadamente democrático” são as mais acionadas (72,81% do total).

O coeficiente X^2 para a relação entre setor e avaliação da democracia no Brasil confirma estatisticamente essas diferenças, apresentando um *sig* em 0,000 e um coeficiente de 52,490, acima do limite crítico.

GRÁFICO 1 – AVALIAÇÃO DA DEMOCRACIA NO BRASIL ENTRE OS SETORES (%)



FONTE: Elaboração própria, a partir dos dados coletados pela Pólis (2019).

Visto que as divergências entre os setores já estão evidentes, apresenta-se, agora, os resíduos padronizados (R_p)³⁹ para cada cruzamento (Tabela 3). Por meio de tal mecanismo, é possível saber com mais precisão em qual categoria há maior concentração de casos.

Em um primeiro momento, pode-se notar que, tanto para os estudantes de Humanas quanto para os discentes de Exatas, os resíduos para a categoria “Pouco democrático” ficaram abaixo do limite crítico para este teste, que é de $\pm 1,96$. No primeiro caso, o valor foi de 1,7 e no segundo de -1,7, o que quer dizer que os resultados para a categoria “Pouco democrático” nas duas áreas foram os que mais se aproximaram de uma distribuição independente.

³⁹ “São os valores que sobram (para mais ou para menos) quando a distribuição entre o valor observado e esperado fica distante de zero, ou seja, a distribuição não é aleatória. Ao se estabelecer 95% de intervalo de confiança, essas chances de ocorrência são de $\pm 1,96$, valor que serve de ponto de corte para o nível de significância.” (CERVI, 2019, p. 24-25).

Todavia, percebe-se que todos os cruzamentos restantes apresentaram resultados acima do limite crítico, sendo, desse modo, estatisticamente significativos. Na categoria “Moderadamente democrático”, identifica-se uma concentração acima da esperada se fosse uma distribuição independente entre os estudantes de Humanas (2,7), o que se inverte entre os estudantes de Exatas (-2,6). Isso reforça o que já foi mostrado no gráfico anterior quando se constatou a visão mais negativa sobre a democracia brasileira entre os estudantes de Humanas.

Nas duas categorias seguintes (“Democrático” e “Muito democrático”), observa-se uma concentração abaixo da esperada entre os estudantes de Ciências Humanas (-2,4 e -3,3, respectivamente) e acima do esperado entre os discentes de Exatas (2,3 e 3,2) – o que também reforça estatisticamente as diferenças já discutidas.

TABELA 3 – CONTAGEM E RESÍDUOS PADRONIZADOS ENTRE SETORES E AVALIAÇÃO DA DEMOCRACIA NO BRASIL

			Percepção sobre a democracia no Brasil				Total
			Po-dem	Mo-dem	Dem	Mu-dem	
Setor	Humanas	Contagem	59	107	55	7	228
		Rp	1,7	2,7	-2,4	-3,3	
	Exatas	Contagem	38	62	100	40	240
		Rp	-1,7	-2,6	2,3	3,2	
Total	Contagem		97	169	155	47	468
	% do Total		20,7%	36,1%	33,1%	10,0%	

FONTE: Elaboração própria, a partir dos dados coletados pela Pólis (2019).

A partir da análise dos dados referentes às opiniões dos estudantes dos dois setores sobre temas que geram controvérsias (Gráfico 2), apreende-se, em primeiro lugar, que, independentemente da questão, a maioria dos discentes se posicionam favoravelmente às medidas citadas no *survey*.

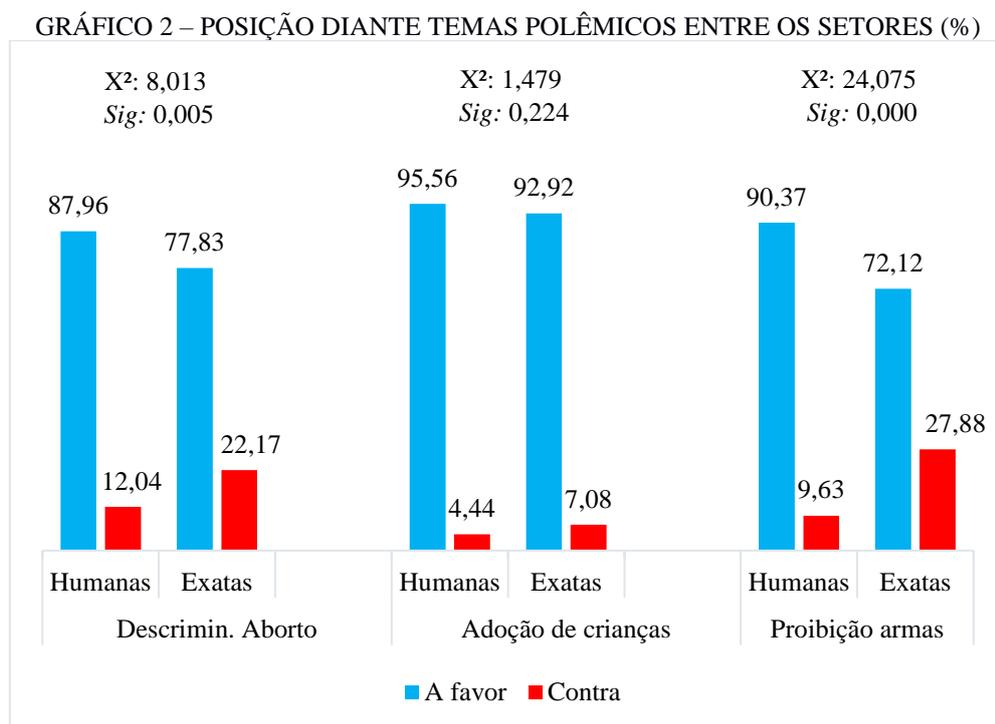
Em relação à descriminalização do aborto, observa-se que 87,96% dos estudantes de Ciências Humanas são favoráveis à medida, enquanto 12,04% do alunato se posiciona contrariamente à sua adoção. Acerca dos discentes de Ciências Exatas, 77,83% dos respondentes são favoráveis a proposta, sendo que os contrários a medida representam um percentual maior de casos (22,17%).

Por sua vez, 95,56% dos discentes de Ciências Humanas são favoráveis à adoção de crianças por casais do mesmo sexo, e apenas 4,44% são contrários à possibilidade. Entre os discentes de Ciências Exatas, os dados não são muito diferentes, sendo que 92,92% dos entrevistados se posicionam a favor da proposta, enquanto apenas 7,08% são resistentes a ela.

No que se refere à proibição do comércio de armas de fogo e munição, 90,37% do alunato de Humanas é favorável a medida, enquanto apenas 9,63% dos estudantes se colocam contrários à proposição. Entre os respondentes de Exatas, 72,12% são favoráveis à proibição do comércio. Todavia, o percentual de discentes contrários à medida também é mais expressivo, se comparado com o alunato de Humanas, chegando a um total de 27,83% das incidências.

Quando avaliados os dados estatísticos sobre a relação entre setor e a opinião declarada pelos estudantes, é possível notar com mais precisão o que os resultados apresentados anteriormente já indicaram. Em relação à adoção de crianças por casais do mesmo sexo, pode-se dizer que tanto os estudantes de Humanas quanto de Ciências Exatas são majoritariamente favoráveis à proposta, não havendo diferenças estatisticamente significativas entre os setores (X^2 : 1,479 / *Sig*: 0,224).

Entretanto, no que se refere à descriminalização do aborto e à proibição do comércio de armas, ambos as áreas apresentam diferenças estatisticamente significativas (Aborto: X^2 8,013; *Sig*: 0,005 | Armas de fogo: X^2 24,075; *Sig*: 0,000).



FONTE: Elaboração própria, a partir dos dados coletados pela Pólís (2019).

Através da análise dos resíduos padronizados (Tabela 4), as diferenças identificadas nas questões sobre o aborto e a proibição da venda de armas ficam mais evidentes.

No caso da descriminalização do aborto, nenhum resíduo atingiu valores estatisticamente significativos, estando todos abaixo do limite crítico. No entanto, mesmo com

as distribuições sendo aleatórias, nota-se que os valores mais expressivos se encontram na categoria contrária à adoção da proposta em ambos os setores. A menor concentração de casos de estudantes contra a medida pertence ao setor de Humanas, enquanto a maior concentração de casos contrários está associada ao alunato de Exatas.

Em relação à proibição do comércio de armas de fogo e munição, os dados apresentam resíduos com valores estatisticamente significativos. Sobressaem-se a menor concentração de discentes contrários à proposta entre os estudantes de Humanas. Já entre os discentes de Exatas, há uma concentração significativa de entrevistados resistentes a proibição.

Quando se fala de temas polêmicos (aborto e proibição do comércio de armas, em especial), as diferenças são mais expressivas entre os estudantes contrários às medidas. Ou seja, a grande maioria dos discentes são tanto favoráveis à descriminalização do aborto quanto à proibição do comércio de armas de fogo, nos dois setores. No entanto, as diferenças significativas estão entre os discentes contrários às propostas. Nos dois casos, a presença de estudantes resistentes às medidas apresentadas é maior entre o alunato de Ciências Exatas do que entre os jovens universitários de Ciências Humanas.

TABELA 4 – CONTAGEM E RESÍDUOS PADRONIZADOS ENTRE SETORES E POSIÇÕES DIANTE TEMAS POLÊMICOS

			Aborto		Total	Armas		Total
			A favor	Contra		A favor	Contra	
Setor Humanas	Contagem		190	26	216	197	21	218
	Rp		,8	-1,8		1,5	-3,2	
Exatas	Contagem		179	51	230	163	63	226
	Rp		-,8	1,8		-1,5	3,1	
Total	Contagem		369	77	446	360	84	444
	% do Total		82,7%	17,3%		100,0%	81,1%	

FONTE: Elaboração própria, a partir dos dados coletados pela Pólis (2019).

4.2 Correlações entre variáveis individuais, avaliação da democracia no Brasil e posições sobre temas polêmicos

Nesta sessão, o trabalho apresenta os resultados de um conjunto de testes de correlação entre variáveis individuais e a posição declarada pelos universitários sobre os assuntos nos quais foram notadas diferenças entre os setores. Assim, os dados passam a ser de forma agregada, não havendo distinções entre as áreas do conhecimento. O objetivo é identificar como as variáveis podem se relacionar com as posições declaradas de uma forma geral para, em seguida, evidenciar os possíveis motivos para as distinções encontradas.

A Tabela 5 destaca as associações entre variáveis individuais e a avaliação sobre a democracia no Brasil. Dentre as variáveis cruzadas e já mencionadas em seções anteriores do trabalho, as únicas que se mostraram estatisticamente significativas são as que tratam do posicionamento ideológico e do sexo dos entrevistados. Com significância no nível 0,01 e com um coeficiente de 0,243, a correlação entre avaliação da democracia no Brasil e ideologia demonstra que, quanto mais à direita do espectro ideológico, mais positiva tende a ser a visão dos estudantes sobre a democracia brasileira. Em contrapartida, quanto mais à esquerda, mais os estudantes compartilham uma perspectiva negativa sobre o regime. Os dados relacionados ao sexo, por sua vez, indicam que mulheres tendem a avaliar a situação democrática no Brasil mais negativamente que os representantes do sexo masculino.

As variáveis sobre a escolaridade dos pais e a renda familiar mensal não apresentaram resultados estatisticamente significativos.

TABELA 5 – VARIÁVEIS INDIVIDUAIS E AVALIAÇÃO DA DEMOCRACIA NO BRASIL

	<i>Tau_b de Kendall</i>	N
Escolaridade da mãe	-0,04	467
Escolaridade do pai	-0,01	446
Renda familiar mensal	0,14	430
Posicionamento ideológico	0,243***	455
Sexo	-0,144***	468

*** $p < 0,01$.

FONTE: Elaboração própria, a partir dos dados coletados pela Pólis – Consultoria Política (2019).

A Tabela 6 apresenta os resultados dos testes de correlação entre variáveis individuais e a posição declarada pelos jovens universitários sobre os temas controversos que apresentaram diferenças significativas. Dentre os testes desenvolvidos, novamente, as únicas variáveis que apresentaram valores significativos foram posicionamento ideológico e sexo dos entrevistados. Uma vez mais, escolaridade e renda não apresentaram dados estatisticamente significativos.

Tanto no que se refere à descriminalização do aborto quanto à proibição do comércio de armas, a ideologia é um fator estatisticamente significativo a nível 0,01, apresentando uma correlação positiva de aproximadamente 0,32 nos dois casos. Isso quer dizer que, quanto mais à direita um entrevistado se posiciona no espectro ideológico, mais resistente ele tende a ser em relação às duas medidas. Em contrapartida, quanto mais à

esquerda, mais favorável ele será em relação a descriminalização do aborto e a proibição do comércio de armas.

Quando correlacionadas com a variável sobre o sexo, ambos os temas apresentam associações significativas no nível 0,01. Sobre a descriminalização do aborto, existe uma associação negativa de -0,138, o que representa que mulheres tendem a ser mais favoráveis à descriminalização. Em relação ao comércio de armas de fogo e munição no país, há uma correlação negativa de -0,258, o que representa, por sua vez, que mulheres tendem a ser mais favoráveis no que diz respeito à proibição da venda de armas e munição no país.

TABELA 6 – VARIÁVEIS INDIVIDUAIS E POSIÇÃO DIANTE TEMAS POLÊMICOS

	Descriminalização do aborto		Proibição do comércio de armas de fogo e munição	
	<i>Tau_b de Kendall</i>	N	<i>Tau_b de Kendall</i>	N
Escolaridade da mãe	-0,02	445	0,03	444
Escolaridade do pai	-0,00	425	0,08	423
Renda familiar mensal	-0,21	412	0,07	411
	<i>Spearman</i>	N	<i>Spearman</i>	N
Posicionamento ideológico	0,324***	436	0,321***	433
Sexo ⁴⁰	-0,138***	446	-0,258***	444

*** $p < 0,01$.

FONTE: Elaboração própria, a partir dos dados coletados pela Pólis – Consultoria Política (2019).

4.3 O que, então, poderia explicar as diferenças encontradas entre os setores?

A Tabela 7 apresenta um conjunto de testes de associação entre as variáveis dependentes que demonstraram diferenças setoriais (avaliação da democracia no Brasil, descriminalização do aborto e proibição do comércio de armas) e as variáveis independentes que se mostraram estatisticamente significativas nos modelos do subtópico anterior (posicionamento ideológico e sexo). Entretanto, nesse caso, os testes foram realizados separadamente em cada setor. Dessa maneira, pretende-se avaliar de que modo as variáveis se comportam em cada área do conhecimento e, a partir disso, revelar as possíveis razões das divergências identificadas.

No que se refere a avaliação da democracia brasileira, nota-se que, tanto entre os discentes de Humanas quanto entre o alunato de Exatas, a variável sobre a ideologia apresenta uma correlação significativa com a avaliação feita pelos estudantes. Ou seja, em ambos os

⁴⁰ No caso dos cruzamentos entre o sexo dos respondentes e as variáveis sobre temas polêmicos, era possível a realização do teste *Qyule* (modelo para variáveis dicotômicas – ou *dummy*). Entretanto, para garantir maior uniformidade dos testes realizados, e visto que a correlação de *Spearman* no caso em questão atendia os requisitos para sua escolha, optou-se por privilegiar esse último.

casos, ser de esquerda está associado a uma visão mais negativa da situação do regime no país – porém com uma pequena diferença na intensidade, sendo o coeficiente maior e mais significativo entre os alunos de Humanas. Além disso, a variável sobre o sexo dos respondentes não demonstra nenhuma significância quando correlacionada com a avaliação dos estudantes de Humanas sobre a democracia no Brasil – o que não se reflete entre os discentes de Exatas, que apresentam uma relação significativa entre ser mulher e avaliar a democracia brasileira de forma mais negativa.

Através dessas informações, é possível explicar as disparidades na avaliação feita pelo alunato. Em primeiro lugar, a correlação entre ser de esquerda e possuir uma visão mais negativa da democracia no Brasil pode justificar a posição mais negativa privilegiada pelos discentes de Humanas. Afinal, entre o alunato desse setor, cerca de 70% dos entrevistados se identificam como de esquerda, havendo uma concentração de incidências em tal categoria quando são comparadas as duas áreas do conhecimento⁴¹. Em contrapartida, apesar da distribuição mais homogênea entre os discentes, no caso de Exatas há uma significativa concentração de estudantes que se declaram como de direita. Não obstante, o fato de a variável sobre o sexo apresentar uma correlação significativa entre os estudantes de Exatas – o que não acontece no caso de Humanas – também pode estar por trás das diferenças identificadas.

TABELA 7 – CORRELAÇÕES QUE APRESENTARAM SIGNIFICÂNCIA SEPARADAS POR SETOR

SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS	Avaliação da Democracia no Brasil		Descriminalização do aborto		Proibição do comércio de armas	
	<i>Tau_b de Kendall</i>	N	<i>Spearman</i>	N	<i>Spearman</i>	N
Posiciona. ideológico	0,239***	224	0,437***	214	0,324***	214
Sexo	0,008	228	-0,150**	216	-0,110	218

SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS	Avaliação da Democracia no Brasil		Descriminalização do aborto		Proibição do comércio de armas	
	<i>Tau_b de Kendall</i>	N	<i>Spearman</i>	N	<i>Spearman</i>	N
Posiciona. ideológico	0,119**	231	0,214***	222	0,248***	219
Sexo	-0,141**	240	-0,079	230	-0,274***	226

** $p < 0,05$ | *** $p < 0,01$.

FONTE: Elaboração própria, a partir dos dados coletados pela Pólis – Consultoria Política (2019).

⁴¹ Os dados mencionados na presente seção que não estão disponíveis no corpo do trabalho estão à disposição do leitor no apêndice *online*, junto das demais informações dos estudantes que participaram da pesquisa.

Tratando-se da posição declarada pelos discentes sobre a descriminalização do aborto, percebe-se que, uma vez mais, o posicionamento ideológico dos estudantes evidencia uma correlação significativa com a opinião do alunato dos dois setores. Nesse caso, ser de esquerda está associado a uma posição favorável em relação à medida – novamente com diferentes intensidades, sendo o coeficiente duas vezes maior entre os estudantes de Humanas. No entanto, sobre tal proposição, a variável acerca do sexo dos respondentes se mostra significativa somente para os estudantes de Ciência Humanas, demonstrando que, para essa área, ser mulher está relacionado a uma visão mais favorável à descriminalização do aborto.

Assim como no caso da avaliação sobre a democracia, a concentração de estudantes esquerdistas no setor de Humanas pode estar por trás das diferenças encontradas⁴². Do mesmo modo, o fato da variável sobre o sexo apresentar significância apenas entre os discentes de Ciências Humanas – que possui, dentre os entrevistados, mais de 60% de mulheres – também pode explicar as divergências entre as áreas do conhecimento.

No que diz respeito à proibição do comércio de armas de fogo e munição no país, o posicionamento ideológico também apresenta uma correlação significativa com a opinião dos discentes. Novamente, estudantes de esquerda tendem a ser mais favoráveis a proibição da venda de armas, em ambos os setores acadêmicos – aqui, em especial, não há diferenças expressivas nos coeficientes ou níveis de significância entre as áreas. Em relação ao sexo dos respondentes, uma vez mais a variável se mostra significativa entre os discentes de Ciências Exatas, o que não se reflete nos estudantes de Humanas. No caso específico do alunato de Exatas, mulheres tendem a ser mais favoráveis a proibição do comércio de armas no país.

Neste ponto já é perceptível que, em termos gerais, os resultados se resumem à ideologia dos entrevistados na pesquisa, independentemente dos setores. Algumas disparidades podem ser explicadas pela concentração de discentes à esquerda do espectro ideológico no caso de Ciências Humanas e, também, através do sexo dos respondentes em casos distintos.

A partir dos detalhes intrasetoriais, pode-se fazer algumas indagações como: o que justifica os coeficientes de associação maiores e, em certos casos, mais significativos entre o alunato de Humanas, em detrimento aos discentes de Exatas? Por que a variável sobre o sexo dos entrevistados apresenta associações significativas em alguns casos e em outros não?

⁴² Ressalte-se que, no caso da descriminalização do aborto e da proibição da venda de armas, as diferenças tratam-se da maior resistência dos estudantes de Ciências Exatas a serem favoráveis a tais proposições.

No caso da primeira questão, a resposta pode ser simples, afinal os índices mais expressivos entre os estudantes de Ciências Humanas podem estar vinculados ao maior percentual de discentes de esquerda em tal setor, quando comparado com o alunato de Exatas.

Sobre a segunda indagação, os testes realizados não permitem descobrir de forma minuciosa as divergências identificadas. Uma possibilidade para alguns casos (como a avaliação do regime e a posição sobre o comércio de armas entre os estudantes de Exatas) poderia ser o fato de que, quando cruzadas as variáveis sobre ideologia e o sexo, é possível notar que as mulheres de Exatas tendem a se identificar mais com as posições ligadas ao espectro ideológico de esquerda. Por serem mais de esquerda, e dada a relação entre posicionamento ideológico e as variáveis dependentes mencionadas, pode-se supor que os resultados mais significativos nesses casos podem estar sofrendo uma influência da ideologia das respondentes.

5 DISCUSSÃO

Os dados demonstram convergências e divergências entre os setores acadêmicos. Porém, antes de qualquer reflexão, é importante destacar, novamente, que as informações discutidas se relacionam com os estudantes que ingressaram à Universidade no ano de 2018. Logo, não é possível fazer afirmações sobre todos os discentes dos setores investigados, muito menos sobre o corpo estudantil da Universidade como um todo. Além disso, é importante ter em mente que ao contemplar somente estudantes universitários há, de antemão, um recorte específico na pesquisa, visto que tal grupo representa uma pequena e privilegiada camada da juventude brasileira. Dito isso, alguns resultados despertam maior interesse para a discussão.

Em primeiro lugar, há uma significativa diferença em relação à forma como os estudantes dos dois setores avaliam a democracia no Brasil. Enquanto estudantes de Ciências Humanas possuem uma percepção mais negativa, os discentes de Ciências Exatas avaliam o regime vigente no país mais positivamente. A disparidade na avaliação entre as áreas pode ser explicada pelas variações ideológicas e pelo sexo dos entrevistados.

As associações entre ideologia, sexo e avaliação democrática permitem o desenvolvimento de indagações para além da justificativa das diferenças setoriais. Por exemplo, o fato de os discentes de esquerda perceberem a situação da democracia de forma mais negativa pode estar relacionado com o contexto político do país. O *impeachment* da então presidente Dilma Rousseff, em 2016, foi uma derrota para alas à esquerda da política nacional, visto que o Partido dos Trabalhadores ocupava o posto mais alto da República há mais de 13 anos. Não obstante, a maneira como o processo se deu gerou debates acerca da legitimidade do afastamento de Dilma do poder, ao mesmo tempo em que as decisões e medidas aprovadas pelo seu sucessor, Michel Temer (Movimento Democrático Brasileiro), também foram motivo de contestação por parte de uma miríade de segmentos políticos e sociais⁴³.

Tratando-se da correlação entre sexo e avaliação da democracia no Brasil – em que ser de Exatas e mulher está associado a uma visão mais negativa do regime –, testes estatísticos adicionais demonstram que, no caso do setor em questão, há uma relação entre sexo e ideologia, evidenciando que as mulheres de Exatas tendem a se identificar com posições à esquerda do espectro ideológico. Supõe-se, então, que uma possível correlação entre sexo e ideologia poderia explicar, por sua vez, a associação entre sexo e avaliação do regime.

⁴³ PORTAL G1. 25 estados e DF têm protestos contra Michel Temer no 7 de Setembro. *Portal G1*. Publicado em: 07 de setembro de 2016. Disponível em: < <http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/09/estados-tem-protestos-contramichel-temer-no-7-de-setembro.html> >. Acesso em: 29 de agosto de 2019.

No tocante aos temas controversos, foram encontradas diferenças setoriais significativas referentes ao número de estudantes contrários a duas proposições específicas: descriminalização do aborto e proibição da venda de armas. As divergências, uma vez mais, podem ser explicadas pelas variáveis acerca da ideologia e do sexo entre os respondentes.

Ser de esquerda está associado a uma maior aceitação tanto da descriminalização do aborto quanto da proibição do comércio de armas. Tal resultado não se mostra surpreendente, afinal essas são bandeiras defendidas por vários movimentos e partidos mais à esquerda do espectro ideológico da política brasileira – apesar de não serem os únicos.

Acerca do sexo dos entrevistados, ser mulher apresenta uma associação significativa com a posição favorável à descriminalização do aborto – porém somente entre as discentes de Humanas. A respeito do comércio de armas de fogo, mulheres tendem a ser mais favoráveis a proibição – porém, a relação é significativa apenas entre as estudantes de Exatas.

A relação entre sexo e ideologia entre as discentes de Exatas, novamente, pode explicar algumas dessas diferenças entre os temas polêmicos. Contudo, tais resultados ainda geram interrogações sobre o porquê da variável sobre o sexo dos entrevistados se mostrar significativa em certos casos e em outros não. É sabido que as suposições realizadas acima sobre alguns resultados apresentam limitações por se aterem somente a casos específicos. Apesar disso, acredita-se que apenas através da utilização de mais variáveis e de testes mais aprimorados pode-se chegar a conclusões mais minuciosas acerca de tais divergências.

Como já destacado, aliás, todas as medidas controversas evidenciam ampla admissibilidade entre o alunato de ambos os setores. A adoção de crianças por casais homoafetivos, em particular, é aceita por uma expressiva maioria dos respondentes, superando os índices de 90% nas duas áreas. O modo favorável com o qual os estudantes se posicionam acerca de tal proposição pode denotar atitude tolerante quanto às minorias sexuais do país.

Aspecto interessante é que, indo de encontro a tese defendida por alguns segmentos da sociedade e da elite política de que haveria uma "doutrinação" nas instituições públicas de ensino no país – que faria com que os estudantes adotassem posturas menos conservadoras sobre alguns assuntos –, os dados da pesquisa indicam que, aparentemente, os alunos investigados, já no começo de sua vida acadêmica, manifestam posicionamentos bem definidos sobre todos os temas destacados. Ou seja, diferente do que se pode imaginar, a maioria dos discentes em questão não têm suas visões necessariamente ou totalmente moldadas pela vivência universitária, mas sim já adentram ao ambiente acadêmico demonstrando algumas inclinações no que se refere ao modo como se posicionam diante assuntos que geram

controvérsias no debate público do país⁴⁴ – vale ressaltar, também, que as posições pouco refratárias são notadas tanto em estudantes oriundos do ensino médio público quanto privado.

Nesse momento, a teoria do desenvolvimento humano (INGLEHART; WELZEL, 2009), debatida em seção anterior do trabalho, apresenta-se como uma lente com a qual é possível avaliar as descobertas indicadas. Uma vez atendidos aspectos associados às necessidades de sobrevivência, postulam os autores desta vertente, os indivíduos se ateriam a valores que privilegiam a liberdade de escolha e a autoexpressão. Essa alteração nas prioridades valorativas individuais causaria uma mudança lenta e intergeracional nos aspectos culturais, especialmente em sociedades economicamente avançadas, responsável pelo surgimento de posturas mais tolerantes e preocupadas com processos associados à liberdade de expressão e a emancipação humana, notadamente entre os estratos mais jovens da população (INGLEHART, 1971, 1977; INGLEHART; WELZEL, 2009).

Sabe-se, entretanto, que a aplicação de tal teoria no contexto latino-americano sofre com algumas limitações e inconsistências advindas, em parte, das desigualdades sociais que caracterizam os países dessa região (RIBEIRO; BORBA, 2010; OKADO; RIBEIRO, 2017). Nessa linha, Ribeiro (2008) acentua o baixo percentual de brasileiros que se enquadram nos critérios que definem os grupos de pós-materialistas de uma sociedade. Outras abordagens de campos de estudos próximos, além disso, podem apresentar proposições mais condizentes com a realidade de nações como o Brasil, a exemplo das investigações que enfatizam a centralidade social ou os diferentes ciclos de vida que perpassam a história de variados grupos populacionais (JENNINGS, 1979; STOKER; JENNINGS, 1995; VERBA; SCHLOZMAN; BRADY, 1995).

Argumenta-se, então, que, a despeito dessas limitações, a perspectiva investigativa aqui proposta é pertinente por estar mais alinhada com o objeto analisado e o tema da pesquisa: características valorativas entre jovens universitários – grupo pertencente a uma camada social ainda privilegiada no contexto nacional. Não se tem como objetivo, portanto, testar a teoria de Inglehart no caso em análise, mas sim utilizá-la como ferramenta que facilite e contribua com a interpretação dos achados da pesquisa. No caso dos autores de campos similares acima destacados, a dimensão relacionada à participação política, por exemplo, recebe maior atenção do que necessariamente questões ligadas às mudanças valorativas e culturais de forma mais ampla, como trabalhado por Inglehart e seus colaboradores. Reconhece-se, também, que, se

⁴⁴ Tal afirmação, para ser de fato generalizável, requer estudos mais amplos. Todavia, oferece indicativo importante para futuras investigações sobre os valores de jovens universitários.

fosse aplicado a grupos ainda não inseridos nessa “elite intelectual” que engloba a presente pesquisa, o estudo poderia vislumbrar resultados distintos.

Chama a atenção, ademais, a inexistência de relação entre escolaridade dos pais e renda familiar com as variáveis sobre democracia e temas polêmicos. Escolaridade e renda são frequentemente utilizadas como variáveis explicativas para fenômenos ligados ao sistema democrático e ao posicionamento e atitudes diante temas controversos (FUKS, 2012; MOISÉS; CARNEIRO, 2008; FUKS; CASALECCHI, 2018). Sobre a escolaridade – nesses casos do indivíduo, não dos pais –, Paulino (2016) aponta uma relação positiva com o suporte à democracia, enquanto Moisés e Carneiro (2008) demonstram a existência de relações entre a mesma variável e a avaliação mais crítica do regime. Pesquisas de opinião também já evidenciaram associações entre renda e a presença de predisposições a atitudes conservadoras em relação a certos assuntos, como a descriminalização do aborto⁴⁵. No entanto, mesmo assim, a ausência de resultados significativos entre escolaridade dos pais e a posição sobre a descriminalização do aborto, em especial, vão ao encontro de trabalhos como de Fuks (2012), que ressalta a pouca contribuição de características ligadas ao ambiente familiar com as posições dos jovens sobre assuntos sociais – porém é importante destacar que tal resultado se refere somente aos estudantes abordados em sua pesquisa sobre o Parlamento Jovem mineiro.

Finalmente, entende-se, também, que diferentes aportes metodológicos podem levar a diferentes resultados. O foco na avaliação (e não na adesão à democracia, por exemplo) pode ser uma das fontes das distinções encontradas. Todavia, o objetivo de apresentar e comparar as posições dos discentes dos dois setores acadêmicos foi cumprido. O pressuposto de que as variáveis individuais elencadas em seção anterior do trabalho colaborariam para explicar eventuais disparidades entre os setores também se mostrou verdadeiro; apesar de algumas limitações, como no que se trata da escolaridade dos pais, da renda familiar mensal e dos diferentes resultados encontrados a respeito da variável sobre o sexo dos entrevistados.

⁴⁵ DATAFOLHA. Temas Polêmicos PO 813942. 22, 29 e 30 de novembro de 2017. Disponível em: < <http://media.folha.uol.com.br/datafolha/2018/01/08/b29e802ac9aa4689aa7d66fbc24a52e045d6de.pdf> >. Acesso em: 31 de julho de 2019.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve por objetivo identificar qual é a avaliação dos estudantes que ingressaram nos cursos da UFPR em 2018 – especificamente nos setores de Ciências Humanas e Ciências Exatas – no que diz respeito à situação da democracia no Brasil. Além disso, também pretendeu-se compreender as posições assumidas pelos discentes sobre temas que geram controvérsias no debate público nacional. Três perguntas nortearam a investigação: (1) De que forma ingressantes nos cursos de Ciências Humanas e Ciências Exatas da Universidade Federal do Paraná avaliam a atual situação da democracia no Brasil e se posicionam diante temas controversos? (2) Em que medida existem divergências na avaliação e opinião dos discentes? (3) Como essas potenciais distinções podem ser explicadas a partir de variáveis individuais?

Os resultados apresentaram diferenças e similaridades entre as áreas de conhecimento. Sobre a avaliação democrática, estudantes de Humanas possuem uma posição mais crítica sobre a situação do regime, o que contraria os discentes de Exatas. Acerca dos temas controversos, os setores não demonstraram grandes diferenças, visto que a maioria do alunato é favorável à descriminalização do aborto, a adoção de crianças por casais homoafetivos e à proibição da venda de armas. Mesmo havendo maior aceitação em todas as propostas, discentes de Exatas apresentaram maior resistência acerca de dois temas: descriminalização do aborto e proibição da venda de armas. Tal resistência foi responsável pela presença de algumas disparidades significativas entre as áreas. A explicação das divergências identificadas, em todos os casos, foi feita a partir de duas variáveis individuais: posicionamento ideológico e sexo dos respondentes.

Para finalizar, ressalte-se que esta pesquisa possui algumas limitações. Ao analisar somente os estudantes ingressantes do ano de 2018 em dois setores da UFPR, assume-se a impossibilidade da realização de grandes inferências. Aliás, mesmo tendo-se buscado maior representatividade entre as áreas, o fato de não levar em conta outras características sociodemográficas na amostragem também compromete, em certa medida, o desenvolvimento do estudo. Outros trabalhos, além disso, podem destacar diversos temas sociais, como a legalização da maconha. Sobre as estatísticas utilizadas, futuras pesquisas podem aprimorar os testes desenvolvidos, aumentando, assim, a capacidade explicativa dos modelos. Por fim, a escolha metodológica pelo uso estrito de abordagem quantitativa também limita a identificação de posições mais minuciosas relacionadas às percepções dos estudantes – o que pode ser contornado através de abordagens qualitativas, a exemplo de grupos focais ou entrevistas. Futuras investigações sobre a população jovem podem considerar tais pontos elencados e, então, providenciar mecanismos que complementem achados como os da presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALLASTE, Airi-Alina; CAIRNS, David. 2016. Introduction: Youth Political Participation in a Transition Society. *Studies of Transition States and Societies*, v. 8, n. 2, p. 1-9.
- ALMOND, Gabriel A.; VERBA, Sidney. 1989. *The civic culture: political attitudes and democracy in five nations*. Newbury Park: SAGE Publications.
- AMORIM NETO, Octavio. 2016. A crise política brasileira de 2015-2016: Diagnóstico, sequelas e profilaxia. *Relações Internacionais*, n. 52, p. 43-54, Dezembro.
- BAQUERO, Rute; BAQUERO, Marcelo. 2007. Educando para a Democracia: valores democráticos partilhados por jovens porto-alegrenses. *Ciências Sociais em Perspectiva*, v. 6, n. 11, p. 139-143, 2º semestre.
- BRASIL [Estatuto da Juventude]. 2013. Estatuto da Juventude: atos internacionais e normas correlatas. Brasília: Senado Federal. 103p.
- BORBA, Julian. 2005. Cultura Política, Ideologia e Comportamento Eleitoral: alguns apontamentos teóricos sobre o caso brasileiro. *Opinião Pública*, v. 11, n. 1, p. 147-168, Março.
- CARREIRÃO, Yan de S. 2000. *A Decisão do Voto nas Eleições Presidenciais Brasileiras*. Rio de Janeiro: FGV.
- CERVI, Emerson U. 2017. *Manual de Métodos Quantitativos para Iniciantes em Ciência Política*. Curitiba: CPOP – UFPR.
- _____. 2019. *Manual de Métodos Quantitativos para Iniciantes em Ciência Política – Vol. 2*. Curitiba: CPOP – UFPR.
- CORNER, Adam; ROBERTS, Olga; CHIARI, Sybille; VÖLLER, Sonja; MAYRHUBER, Elisabeth S.; MANDL, Sylvia; MONSON, Kate. 2015. How do young people engage with climate change? The role of knowledge, values, message framing, and trusted communicators. *WIREs Clim Change*, v. 6, p. 523–534.
- COSTA, Joseli B; TORRES, Ana R. R.; BURITY, Marta H. L.; CAMINO, Leôncio. 1994. Universidade: espaço institucional para o desenvolvimento político. *Temas em Psicologia*, n. 1, p. 17-36.
- DAHL, Robert A. 2015. *Poliarquia: participação e oposição*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- DEL PORTO, Fabíola B. 2016. Satisfação com a democracia entre os brasileiros no cenário recente (2002-2014). *Revista Debates*, v. 10, n. 3, p. 83-106, Setembro-dezembro.
- DINIZ, Débora; MEDEIROS, Marcelo; MADEIRO, Alberto. 2017. Pesquisa Nacional de Aborto 2016. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 2, p. 653-660.
- FIELD, Andy. 2009. *Descobrendo a estatística usando o SPSS*. Porto Alegre: Artmed.

FOA, Roberto S.; MOUNK, Yascha. 2019. Youth and the populist wave. *Philosophy and Social Criticism*, v. 45, n. 9-10, p. 1013-1024.

FUKS, Mario. 2011. Efeitos diretos, indiretos e tardios: trajetórias da transmissão intergeracional da participação política. *Lua Nova*, n. 83, p. 145-178.

_____. 2012. Atitudes, cognição e participação política: padrões de influência dos ambientes de socialização sobre o perfil político dos jovens. *Opinião Pública*, v. 18, n. 1, p. 88-108, Junho.

_____; CASALESCCHI, Gabriel A. 2016. Formando cidadãos democráticos: considerações sobre os efeitos do Parlamento Jovem mineiro. *Cadernos Adenauer xvii*, n. 1, p. 145-164.

_____; CASALESCCHI, Gabriel A. 2018. Expandindo o conceito de competência política: conhecimento político e atitudes democráticas na América Latina. *Revista de Sociologia Política*, v. 26, n. 68, p. 61-74, Dezembro.

_____; CASALESCCHI, Gabriel A.; GONÇALVES, Guilherme Q.; DAVID, Flávia F. 2016. Qualificando a adesão a democracia: quão democráticos são os democratas brasileiros. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 19, p. 199-219, Janeiro-abril.

_____; PAULINO, Rafael O.; CASALESCCHI, Gabriel A. 2018. Socialization and Political Regimes: the Impact of Generation on Support for Democracy in Latin America. *Brazilian Political Science Review*, v. 12, n. 1, p. 1-22, March.

GRASSO, Maria. 2018. Young People's Political Participation in Europe in Times of Crisis. In: PICKARD, S.; BESSANT, J. (Eds.). *Young People Re-Generating Politics in Times of Crises*. [s.l]: Palgrave Studies in Young People and Politics.

HELD, David. 1987. *Modelos de Democracia*. Belo Horizonte: Editora Paidéia.

HENN, Matt; OLDFIELD, Ben; HART, James. 2017. Postmaterialism and Young people's political participation in a time of austerity. *The British Journal of Sociology*, v. 69, n. 3, p. 1-26, September.

HOOGHE, Marc. 2004. Political socialization and the future of politics. *Acta Politica*, v. 39, n. 4, p. 331-341, December.

ILIŠIN, Vlasta; GVOZDANOVIĆ, Anja; POTOČNIK, Dunja. 2017. Contradictory tendencies in the political culture of Croatian youth: unexpected anomalies or an expected answer to the social crisis? *Journal of Youth Studies*, v. 21, n. 1, p. 51-71, June.

INGLEHART, Ronald. 1971. The silent revolution in Europe: intergenerational changes in post-industrial societies. *American Political Science Review*, v. 65, n. 4, p. 991-1017, December.

_____. 1977. *The Silent Revolution: Changing Values and Political Styles Among Western Publics*. Princeton: Princeton University Press.

_____; WELZEL, Christian. 2009. *Modernização, Mudança Cultural e Democracia: a Sequência do Desenvolvimento Humano*. São Paulo: Francis.

JENNINGS, M. Kent. 1979. Another Look at the Life Cycle and Political Participation. *America Journal of Political Science*, v. 23, n. 4, p. 755-771, September.

KAMAKURA, Wagner; MAZZON, José A. 2016. Critérios de estratificação e comparação de classificadores socioeconômicos no Brasil. *Revista de Administração de Empresas*, v. 56, n. 1, p. 57-70, Janeiro-fevereiro.

LAZZARI, Eduardo A. 2016. Adesão à democracia: uma revisão literária das hipóteses presentes na cultura política. *BIB*, n. 79, p. 57-82, Outubro.

LIJPHART, Arend. 2003. *Modelos de democracia: desempenho e padrões de governo em 36 países*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

LUNA, Juan P. 2016. Chile's Crisis of Representation. *Journal of Democracy*, v. 27, n. 3, July.

MAHLMEISTER, Rodrigo; GUIMARÃES, Sergio F.; VELOSO, Fernando; FILHO, Naercio M.; KOMATSU, Bruno K. 2017. Revisitando a Mobilidade Intergeracional de Educação no Brasil. *Policy Paper – Insper*, n. 26, Setembro.

MATHIEU, Nicole-Claude. 2009. Sexo e Gênero. In: HIRATA, Helena; LABORIE, Françoise; LE DOARÉ, Hélène; SENOTIER, Danièle (Orgs). *Dicionário Crítico do Feminismo*. São Paulo: Editora UNESP.

MENEGUELLO, Rachel. 2006. Aspects of democratic performance: democratic adherence and regime evaluation in Brazil, 2002. *International Review of Sociology*, v. 16, n. 3, p. 617-635, November.

MOÍSES, José A. 1995. *Os Brasileiros e a Democracia bases sócio-políticas da legitimidade democrática*. São Paulo: Ática.

MOISÉS, José A.; CARNEIRO, Gabriela P. 2008. Democracia, desconfiança política e insatisfação com o regime – o caso do Brasil. *Opinião Pública*, v. 14, n. 1, p. 1-42, Junho.

MOÍSES, José A. 2005. A desconfiança das instituições democráticas. *Opinião Pública*, v. 11, n. 1, p.33-63, Março.

MOISÉS, José A. 2008. Cultura política, instituições e democracia: Lições da experiência brasileira. *Revista Brasileira de Ciências Sociais – RBCS*, v. 23, n. 66, Fevereiro.

MOISÉS, José A. 2010. Os significados da democracia segundo os brasileiros. *Opinião Pública*, v. 16, n. 2, p. 269-309, Novembro.

MORLINO, Leonardo; QUARANTA, Mario. 2016. What is the impact of the economic crisis on democracy? Evidence from Europe. *International Political Science Review*, v. 37, v. 5, p. 1-16, May.

MUNDIM, Pedro. 2012. Imprensa e voto nas eleições presidenciais brasileiras de 2002 e 2006. *Revista de Sociologia Política*, Curitiba, v. 20, n. 4, p. 123-147, Fevereiro.

NORRIS, Pipa. 1999. *Critical Citizens: global support for democratic government*. Oxford: Oxford University Press.

_____. 2004. *Young People & Political Activism: From the Politics of Loyalties to the Politics of Choice?* Paper for the conference 'Civic engagement in the 21st Century: Toward a Scholarly and Practical Agenda' at the University of Southern California, October 1-2.

OKADO, Lucas, T. A.; RIBEIRO, Ednaldo A. 2015. Condição juvenil e participação política no Brasil. *Paraná Eleitoral*, v. 4, n. 1, p. 53-78.

_____; RIBEIRO, Ednaldo A. 2017. Mudança de valores em países latino-americanos: comparando os índices de pós-materialismo e valores emancipatórios. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 24, p. 7-48, Setembro-dezembro.

OLIVEIRA, Renata A. de; AYRES, Carla S.; HANSEN, Jaqueline R.; BORBA, J. 2016. Política e juventude: participação política dos jovens do Sul do Brasil. *Revista Debates*, v. 10, n. 3, p. 189-222, Setembro-dezembro.

PAULINO, Rafael O. 2016. *Gerações e atitudes políticas: uma análise da adesão à democracia na América Latina*. Belo Horizonte. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.

PEREIRA, Cícero; TORRES, Ana, R. R.; BARROS, Thaís S. 2004. Sistema de valores e atitudes democráticas de estudantes universitários. *Psicologia: teoria e pesquisa*, v. 20, n. 1, p. 1-10. Janeiro-abril.

PERES, Paulo S. 2008. Comportamento ou Instituições? A evolução do neo-institucionalismo na Ciência Política. *RBCS*, v. 23, n. 68, p. 53-71.

PRZEWORSKI, Adam; CHEIBUB, José A.; LIMONGI, Fernando. 2003. Democracia e cultura: uma visão não culturalista. *Lua Nova*, n. 58, p. 9-36.

PUTNAM, Robert D. 1995. Tuning in, tuning out: the strange disappearance of social capital in America. *Political Studies and Politics*, v. 28, n. 4, p. 664-683.

_____. 2006. *Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna*. 5º Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV.

_____. 2015. *Jogando boliche sozinho: colapso e ressurgimento da coletividade americana*. Curitiba: Instituto Atuação.

QUINTELIER, Ellen. 2015. Engaging Adolescents in Politics: The Longitudinal Effect of Political Socialization Agents. *Youth & Society*, v. 47, n. 1, p. 51-69.

RIBEIRO, Ednaldo A. 2008. Pós-materialismo e participação política no Brasil. *Sociedade e Cultura*, v. 11, n. 2, p. 375-387, Dezembro.

_____; BORBA, Julian. 2010. Participação e pós-materialismo na América Latina. *Opinião Pública*, v. 16, n. 1, p. 28-63, Junho.

RUSSO, Guilherme A.; AZZI, Roberta G.; FAVERI, Charlene. 2018. Confiança nas instituições políticas: diferenças e interdependência nas opiniões de jovens e população brasileira. *Opinião Pública*, v. 24, n. 2, p. 365-404, Maio-agosto.

SALGADO, Mauricio; VÁSQUEZ, Alejandra; YÁÑEZ, Alejandra. 2019. Do Young People Adapt Their Prosocial Behaviour to That of Their Peers? An Experimental Exploration. *Sociological Research Online*, v. 00, n. 0, p. 1-21.

SALVATO, Márcio A.; FERREIRA, Pedro C. G.; DUARTE, Angelo J. M. 2010. O Impacto da Escolaridade Sobre a Distribuição de Renda. *Estudos Econômicos*, v. 40, n. 4, p. 753-791, Outubro-dezembro.

SANTOS, Manoel L.; ROCHA, Enivaldo Carvalho da. 2011. Capital social e democracia: a confiança realmente importa? *Revista Sociologia Política*, Curitiba, v. 19, n. 38, p. 43-64, Fevereiro.

SILVEIRA, Angelita F. 2006. O empoderamento e a constituição do capital social entre a juventude. In: BAQUERO, Marcelo; CREMONESE, Dejalma (Orgs.). In: *Capital Social: Teoria e Prática*. Ijuí: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

SLOAM, James. 2016. Diversity and voice: The political participation of young people in the European Union. *The British Journal of Politics and International Relations*, v. 18 n. 3, p. 521–537.

SPOSITO, Marília F.; TARÁBOLA, Felipe de S. 2016. Experiência universitária e afiliação: multiplicidade, tensões e desafios da participação política dos estudantes. *Educação & Sociedade*, v. 37, n. 137, p. 1009-1028, Outubro-dezembro.

STOKER, Laura; JENNINGS, M. Kent. 1995. Life-Cycle Transitions and Political Participation: The Case of Marriage. *American Political Science Review*, v. 89, n. 2, p. 421-433, June.

TELLES, Helcimara. 2010. Jovens eleitores: decifra-me ou te devoro. *Em Debate*, v. 2, n. 11, p. 22-27, Novembro.

ULTRAMARI, Diego. 2017. *Sobre a percepção dos media effects e da influência da comunicação sobre os indivíduos: uma comparação entre os estudantes de Ciências Sociais e Comunicação Social da Universidade Federal do Paraná*. Curitiba. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas.

VERBA, Sidney; SCHLOZMAN, Kay L.; BRADY, Henry E. 1995. *Voice and equality: Civic voluntarism in American politics*. Cambridge: Harvard University Press.

WASELFISZ, Julio J. 2016. *Mapa da violência no Brasil 2016: Homicídios por armas de fogo no Brasil*. [S.l.]: Flacso.

YUEN, Celeste Y. M. 2018. Perceptions of Social Justice Among the South Asian and Mainstream Chinese Youth from Diverse Cultural Backgrounds in Hong Kong. *Peabody Journal of Education*, v. 0, n. 0, p. 1-13, May.